

ROTA CÊNICA SP

VALE DO RIBEIRA

Iporanga - SP © SETUR SP



ROTA CÊNICA SP

VALE DO RIBEIRA

CADERNO TÉCNICO/MASTERPLAN

Rota Cênica SP
Caderno 01 - Vale do Ribeira
Dezembro de 2020





Iporanga - SP © Júnior Petar



Programa Rota Cênica SP

As Rotas Cênicas hierarquizam o destino na medida em que agregam valor, em termos de qualidade visual e especial, à paisagem e à população, e são, indubitavelmente, uma ferramenta para a proteção das paisagens e das comunidades, e para a promoção e o fortalecimento do valor estético, ambiental e cultural dos recursos naturais e do patrimônio histórico-cultural das localidades em que estão inseridas. Simultaneamente, pela sua relevância como atrativo turístico, seus benefícios sociais e econômicos são indiscutíveis, pois constituem, em inúmeros países, destacada fonte geradora de emprego e renda. Inúmeros exemplos ao redor do mundo podem atestar tais benefícios.

Além de contribuir para o fortalecimento da identidade cultural de uma localidade ou região, a criação de estradas ou rotas cênicas promove a valorização da vida rural ao incentivar o setor primário e as propriedades rurais, de forma particular, oportunizando novas frentes de trabalho, comercialização de sua produção e estimulando a fixação do homem no campo. Com isso, promovem o bem-estar social ao diminuir o êxodo rural, que tem se constituído, nos últimos anos, em um grave problema social para o Brasil.

No caso específico do estado de São Paulo, esse aspecto é altamente relevante e não pode deixar de ser considerado quando da implementação do Programa Rotas Cênicas Paulistas, pois diz respeito às características geográficas e aos aspectos etnográficos particulares do estado. Isso fez repercutir na forma de ocupação do seu território e no desenvolvimento do setor produtivo primário, em que a agricultura, a pecuária e a pesca são importantes fontes de divisas e emprego, e configuram a paisagem rural. Esses atributos conferem ao estado de São Paulo um cenário com qualidades paisagísticas diferenciadas. Tais particularidades devem ser consideradas e valorizadas, pois constituem uma marca distintiva e um atrativo turístico de considerável potencialidade.

Neste contexto, a idealização e implantação de rotas turísticas de categoria cênica no estado de São Paulo, se considerada a sua diversidade geográfica e cultural, bem como a qualidade dos seus atrativos turísticos, possibilitará a compatibilização da necessidade de comunicação entre as localidades com os atrativos particulares dos sítios e com a qualidade da paisagem. Tais feitos potencializarão uma atividade na qual, em que muitos países, se constitui como um dos principais pilares do produto interno bruto: o turismo ou a atividade turística.

“Pretendemos que o Programa Rotas Cênicas SP não inclua exclusivamente espaços para contemplação da natureza, mas também locais para que as pessoas possam vivenciar experiências e contar com opções que tornem as estradas autênticos parques temáticos. Uma ação integrada com a Secretaria de Logística e Transportes, prevê que as rodovias estaduais que serão revitalizadas, modernizadas e concessionadas tenham um projeto cênico acoplado, ou seja, que elas passem a ser visualizadas não só como um caminho, mas como parte do destino e da viagem.”

Vinicius Lummertz, Secretário de Estado do Turismo





1



2



3

Equipe Técnica

Ike Gevaerd

Coordenador Geral

Elifas Kassim Holodniak

Coordenador Técnico

Murilo C. Lucena Vieira

Coordenador de Arquitetura

Norberto Schaefer

Administrativo Financeiro
e Engenheiro Civil

Leandro Bertolli Neto

Turismólogo/Arquiteto

André Gevaerd

Fotógrafo/Cinegrafista

Lucas N. Farias

Arquiteto

Marco Aurélio Ranzi

Arquiteto

Bruno T. Tonietto

Arquiteto

Fernanda C. F. Moura

Arquiteta/Pesquisadora

Laila Gebhard da Rosa

Designer Gráfico/Diagramadora

Pedro Henrique Homrich

Jornalista/Revisão de Texto

Janine K. Abreu

Jornalista/Revisão de Texto

Lucas Bundyra

Assistente

Heloísa Zaccani Beltrame

Estagiária de Arquitetura

Mayara Dionissa

Estagiária de Arquitetura

Welysson Fernando Wehrmann

Estagiário de Arquitetura

Biosphera

Empreendimentos Ambientais

1 - Posto de Informações Turísticas, Eldorado - SP
© Ken Chu

2 - Papagaio © SETUR SP

3 - Caverna Tememina, Iporanga - SP © SETUR SP



Sumário

Vale do Ribeira, o Vale do Futuro	03
A primeira Rota Cênica paulista	03
Pontos de Interesse da Rota	08
Rota Cênica Vale do Ribeira	20
As Rotas do Vale	24
Rodovias	25
Parques	26
O fio condutor da preservação	27
Rota Cênica Vale do Ribeira	28
Mapeamento das intervenções	29
Rodovias contempladas com obras da SLT/DER	30
Rota Lagamar	34
Rota das Cavernas	56
Rota Mata Atlântica	64
Rota Rastro da Serpente	72
Rota Estrada Parque	78
Rota Náutica Interestadual	86
Rota Náutica do Ouro	88
Memorial Técnico	92

Vale do Ribeira, o Vale do Futuro

Por Fernanda C. F. Moura

A primeira Rota Cênica paulista

A região Sul do estado de São Paulo, onde será implementada a Rota Cênica do Vale do Ribeira, é uma área de grande importância histórica nacional. Nela, está situado o primeiro povoado do país, datado de 1531, na qual, uma das 13 caravelas vindas de Portugal, sob responsabilidade de Martin Afonso de Souza, atracou para iniciar o povoamento nas novas terras.

Antes deste registro, a região possuía significativa relevância histórica. Inicialmente, como destacado por historiadores, por se constituir no principal acesso indígena pré-colombiano ao Oceano Atlântico, originado pela curiosidade dessas antigas civilizações andinas de “descobrir” onde se dava o nascer do Sol e, coincidentemente, a dos índios brasileiros por assistir onde ele se punha. A partir da centelha gerada por essa curiosidade, foi sendo aberto o principal caminho de comunicação entre estes dois povos: o Caminho do Peabiru, que liga Cananéia (Brasil) até Cusco (Peru), perpassando pelo Paraguai e pela Bolívia em um trajeto de, aproximadamente, três mil quilômetros.

Outra curiosidade sobre a data em que ocorreu a povoação regional é a história de Cosme Fernandes Pessoa – conhecido como “Bacharel” – que teria sido deixado em Cananéia pela expedição de Américo Vespúcio, em 1502. Há historiadores que acreditam que o motivo do degredo do “Bacharel” tenha sido o fato de ele ser judeu e se recusar a se tornar cristão. Cabe ressaltar que o debate sobre o nome (Cananéia) e a data de início do povoamento ainda é controverso, pois muitos acreditam que o mesmo tenha ocorrido antes de 1500 e que a denominação foi inspirada em Canaã – terra dos judeus, de acordo com o Antigo Testamento da Bíblia.

Há quem relate que o “Bacharel” casou-se com a filha do cacique dos Índios Guaranis-Carijós da região e, a partir de então, ganhou forças para expandir “suas terras”, instalando um estaleiro e um porto de tráfico de escravos em São Vicente, e que Martim Afonso de Souza foi enviado exatamente para essa região com o objetivo de expulsar o “Bacharel” e instalar ali a sede do governo. Há registros escritos de que o “Bacharel” tenha fugido e outros afirmam que ele tenha negociado com Afonso de Souza, prometendo ouro do Caminho do Peabiru. Inclusive, há registros de um naufrago português, Aleixo Garcia, que teria percorrido este caminho em 1524, nove anos antes da invasão colombiana na Região Andina.

Durante o século XVI, a exploração mineral se restringia a duas vilas litorâneas – Cananéia e Iguape –, e só a partir do século XVII teve início a “corrida por ouro” na região, gerando ocupação intensa às

margens do Rio Ribeira em direção ao interior do estado. Com a descoberta de diversas minas a montante, principalmente nas cidades, hoje denominadas de Apiaí, Eldorado e Iporanga, o fluxo fluvial se tornou intenso, originando a coleta de impostos sobre estas extrações.

O ouro, bruto, extraído das jazidas, era transportado por via fluvial até o Porto de Registro de Ouro, atual município de Registro, onde era calculada a sua quantidade. Em seguida, o ouro era enviado à Iguape para a sua fundição e para a cobrança do imposto “quinto real”, que originou a expressão do “quinto dos infernos”. Como o ouro, a seguir, era enviado a Portugal, a cidade de Iguape se tornou estratégica para a criação de um porto, que na época era de relevância nacional.

Com a descoberta do ouro em Minas Gerais, o número de garimpeiros na região diminuiu e, consequentemente, o fluxo de divisas e o rendimento da população também, porém, a exploração se manteve até o início do século XIX – e até hoje há solicitação de extração do minério. A queda do extrativismo mineral na região abriu as portas para a agricultura, com grande quantidade de mão de obra escrava. Pela qualidade do solo, a região logo se tornou referência no setor e o arroz passou a ser o principal produto agrícola, sendo escoado pelo rio Ribeira até o porto de Iguape e, a seguir, exportado para os mercados europeu e latino-americano.

Com o crescimento da demanda, em 1825 foi construído o Canal de Valo Grande, interligação entre o rio Ribeira de Iguape e o Mar Pequeno, a fim de facilitar o escoamento da produção e o barateamento dos custos. Entretanto, o que se pretendia ser uma ótima solução para tal, acabou se tornando um grave problema para a região, visto que o canal foi sendo assoreado, o que agravou as oscilações do nível do rio Ribeira, causando enchentes nas cidades a montante. Essas intervenções ambientais provocaram o colapso da produção de arroz e a estagnação econômica, fazendo regredir a agricultura de subsistência.

Com esse revés econômico, a região se isolou do restante do país por quase um século, até a construção da Rodovia BR-116 – principal via de ligação Norte/Sul do país – que favoreceu o fluxo de pessoas e novas possibilidades econômicas, entre elas a atividade turística. Justamente por conta desse longo período de isolamento, foi possível manter vivas a cultura e as tradições locais. Isso fez com que o fluxo turístico para a região se intensificasse, demanda especialmente formada por turistas interessados em vivenciar a cultura local e a paisagem (natural e construída).

Cachoeira Queda do Meu Deus,
Eldorado - SP © Ken Chu

Atualmente, o território abrange três regiões turísticas – Lagamar, Caminho da Mata Atlântica e Cavernas da Mata Atlântica – que dispõem de diversidade turística riquíssima, com atrativos turísticos de Sol e praia, ecoturismo, turismo cultural, religioso, náutico, de pesca, de aventura e rural.

A diversidade atrai todos os estilos de turistas e de todas as idades, interessados em se aprofundar na história do Brasil e conhecer algumas das primeiras cidades a serem constituídas no território brasileiro (como Cananéia e Iguape), com seus vilarejos tradicionais caiçaras e quilombolas, costumes populares, comidas típicas, técnicas de arte centenárias, além de admirar toda a riqueza de detalhes de suas construções coloniais.

O Turismo Religioso é igualmente expressivo na região, principalmente em Iguape, onde é realizada a Festa de Bom Jesus de Iguape, que atrai milhares de peregrinos anualmente, sendo considerada a segunda maior festa religiosa do estado de São Paulo.

O Turismo de Sol e Praia é, na atualidade, o segmento turístico mais representativo no Brasil. Na região do Lagamar, principalmente em Ilha Comprida e seus 74 quilômetros de praia; em Cananéia, na ilha do Cardoso e Iguape, principalmente na Barra do Ribeira, onde está bastante desenvolvido. Nesta área balneária a pesca é um forte pilar econômico, atraindo também o turismo pesqueiro para a região, sendo a pesca de corrico, de barranco e de arremesso as principais categorias praticadas.

O Turismo Náutico é explorado por embarcações de escunas e catamarã, além de stand up e caiaques. O Turismo de Aventura é outro segmento expressivo, com atividades como o rafting, canoagem, rapel, boia cross e mergulho, além da região estar inserida em famosa rota de Cicloturismo.

O Ecoturismo, por sua vez, é o segmento mais representativo de toda a região, em razão, principalmente, de contar com a maior reserva de Mata

Atlântica do Brasil, constituída de reservas naturais, parques, unidades de conservação e áreas de proteção ambiental. Essa área concentra sete parques estaduais – PETAR, Parque Estadual INTERVALES, Parque Estadual Carlos Botelho, Parque Estadual Campina do Encantado, Parque Estadual Ilha do Cardoso, Parque Estadual Lagamar de Cananéia e Parque Estadual Rio Turvo.

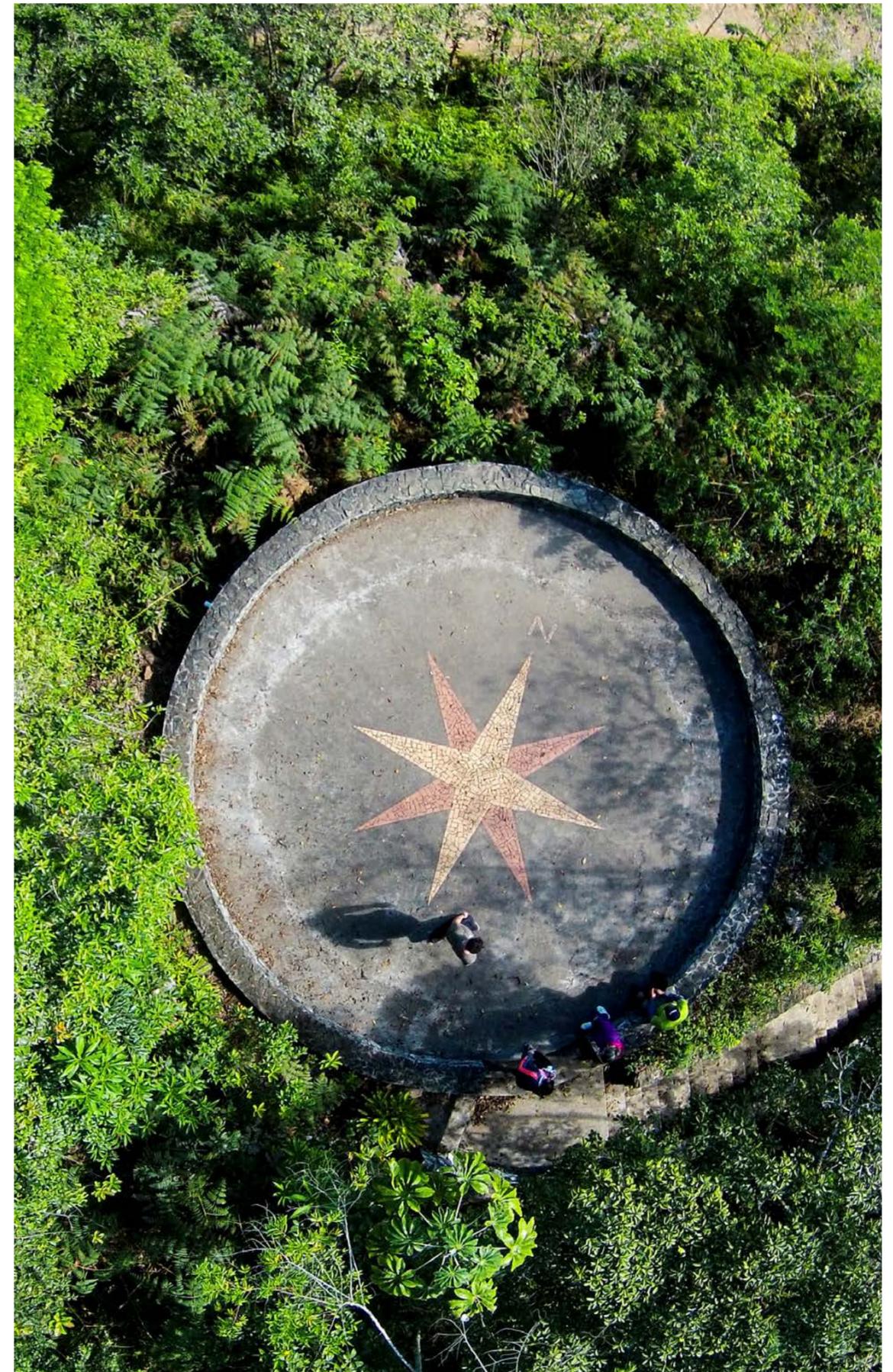
Toda essa área é tombada como Sítio Natural, sendo declarada Patrimônio Mundial da Humanidade, concedida pela UNESCO. Com vários hectares de áreas naturais preservadas, formadas por mata fechada com vida selvagem, trilhas, cascatas, cachoeiras, cavernas, observatórios de pássaros, observatórios de botos e de outros mamíferos.

Com essa quantidade de atrativos turísticos e considerando o crescimento acentuado da atividade turística no cenário mundial, nacional e estadual – hoje um dos setores econômicos com maior perspectiva de crescimento nos próximos anos – se torna evidente a inclinação desta região para o setor. Vale considerar que no primeiro trimestre de 2019 o turismo obteve crescimento de 7,7% no estado de São Paulo e, segundo a Secretaria Estadual de Turismo e a agência InvestSP, a previsão era atingir R\$279 bilhões, representando 10% do PIB (Produto Interno Bruto) paulista.

Com a finalidade de reafirmar a importância do turismo, no ano de 2018 a contribuição da atividade turística cresceu 3,1%, representando 8,1% do PIB total, no montante de US\$152,5 bilhões. Ainda assim o Brasil está em 48º lugar na lista de países turísticos, atrás da Tunísia, Irã, Filipinas e Argentina, evidenciando a viabilidade de expansão do mercado internacional.

Neste mesmo ano, o país recebeu 6,6 milhões de turistas internacionais e alcançou fluxo interno de 95,5 milhões de turistas. Destes, 2,2 milhões, ou seja, um terço dos turistas internacionais, entraram no país por São Paulo, sendo que 30,1 milhões de desembarques nacionais de passageiros (quase 1/3) aconteceram no estado de São Paulo.

Guaracuí, monumento de Tomie Ohtake, Registro - SP © SETUR SP





Pontos de Interesse da Rota

Por *Fernanda C. F. Moura*

Rio Ribeira de Iguape

Rio Ribeira de Iguape é um dos principais rios do estado. Em 2007, foi apresentada proposta de lei para torná-lo Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental do Estado de São Paulo. Formado principalmente pelos rios Ribeirão Grande e Açungui e suas nascentes na Serra do Paranapiacaba (PR), ele segue 120 quilômetros em terras paranaenses, de sua extensão total, de 470 quilômetros, até seu deságue no Oceano Atlântico, na Barra do Ribeira em Iguape.

O litoral da Baixada do Ribeira, inicialmente, era habitado por índios seminômades, que dedicavam-se à caça, pesca e à agricultura itinerante de mandioca. No início do século XVI, foi visitado por exploradores e colonizadores. Em 1502, visando reivindicar e demarcar as novas terras, a expedição exploratória de Gaspar de Lemos, Gonçalo Coelho e Américo Vespúcio chegou à região, onde deixou o degredado português Cosme Fernandes, conhecido como Bacharel de Cananéia, o que contrariando a coroa portuguesa se tornou figura poderosa na região.

Em meados de 1530, a coroa portuguesa enviou Martim Afonso de Sousa a fim de expulsar Cosme da região e iniciar a colonização do lugar, formando as vilas litorâneas de Cananéia e Iguape. Ao longo dos anos, o rio Ribeira de Iguape foi importante via de acesso para os primeiros colonizadores portugueses iniciarem a busca por ouro, sendo a partir do século XVII a intensa ocupação do interior, colonizando suas margens e criando as cidades de Sete Barras, Juquiá, Ribeira, Jacupiranga, entre outras.

A descoberta de minas de ouro contribuiu ainda

mais para o fim do isolamento do interior, criando articulação fluvial com a extração do ouro no Alto Ribeira, na atual cidade de Registro, onde descia. Em Iguape acontecia a fundição e exportação, escoada pelo Porto de Santos, que acabou adquirindo muita relevância por sua importância econômica para todo o país. No decorrer do século XVII, entretanto, foi perdendo seu posto em decorrência da descoberta de minas em outras regiões. A exploração do ouro, no Vale do Ribeira, se estendeu até o início do século XIX.

Com a queda do ciclo do ouro, iniciou-se o ciclo agrícola da região, sendo o arroz o principal produto, com a utilização de mão de obra escrava, remanescente da extração mineral. O arroz era plantado em diversas cidades, escoado pelo Rio Ribeira, até Iguape, onde era exportado para mercados europeus e latino-americanos, porém, com o crescimento da demanda, surgiu a importância de agilizar o escoamento e baratear os custos de fretes. Desta forma, em 1825, foi construído o Canal de Valo Grande, interligação entre o rio Ribeira de Iguape e o Mar Pequeno.

Com a expansão das lavouras de café e a abolição do tráfico de escravos, além das oscilações do mercado e as diversas enchentes, causadas pela criação do Canal do Valo Grande, houve um colapso da produção de arroz e a conseqüente estagnação econômica. A decadência econômica regional fez regredir a economia do vale no início do século XX para agricultura de subsistência, quando começaram as culturas de banana e chá, até os anos de 1960, com a construção de estradas, o que retomou o acesso à região.

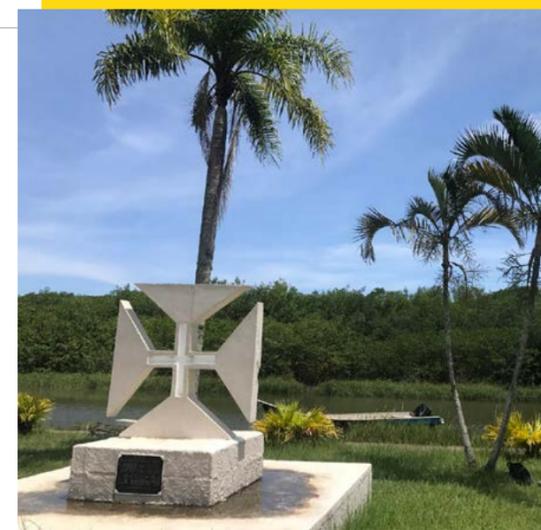
Rio Ribeira do Iguape - SP © *Marcelo Santucci*



IGUAPE

Icapara

É o primeiro núcleo de povoação, com datação histórica de 1498. Foi fundado pelo Bacharel e índios das redondezas, que se estabeleceram ali até a guerra contra os vicentinos, em meados de 1553, quando, após vários ataques, transferiram a vila. Icapara é hoje uma genuína vila de pescadores, com peculiaridades de pequeno povoado do início da colonização, mantendo características, como o traçado de suas ruas não lineares, casas tipicamente caiçaras e paisagem singular que fazem deste um lugar muito agradável.



© SETUR SP

Bom Jesus de Iguape

A imagem de Bom Jesus de Iguape foi trazida ao Brasil por embarcações portuguesas, mas ao chegar na costa pernambucana, o navio foi atacado por piratas e o caixote que continha a estátua foi jogado ao mar. O caixote foi encontrado na praia em Juréia e transportado a Iguape, onde a imagem foi lavada, retirando o salitre e preparando-a para sua chegada à Igreja de Nossa Senhora das Neves. O riacho ficou conhecido como a Fonte do Senhor e dizem que a pedra sobre a qual a imagem foi banhada cresce continuamente.



© Sergio Prado

Casadinho de Manjuba

Prato tradicional da região, herdado por seus colonizadores caiçaras, que faziam do plantio de mandioca e da pesca artesanal sua principal fonte de alimentação. Inicialmente composto do peixe típico da região, a Manjuba limpa, aberta e recheada com pirão d'água – mistura feita com farinha de mandioca e com água. Posteriormente, foram adicionados outros condimentos e frutos do mar à receita. Além deste, há outros pratos caiçaras comuns na região, como abacate com mandioca, corujinha de amendoim e paçoca de carne seca.



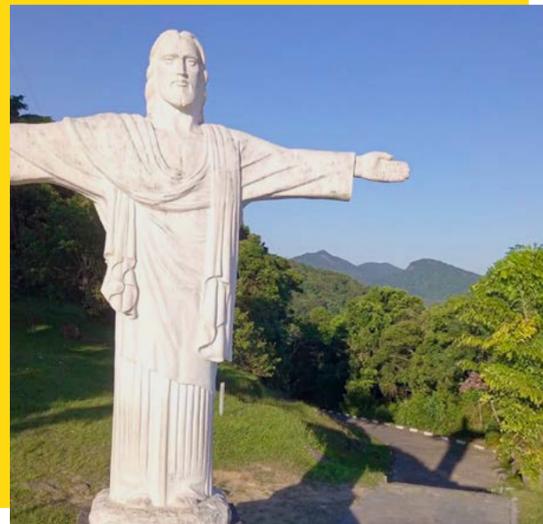
© Alf Ribeiro

Barra do Ribeira

A Barra do Ribeira é um bairro a 18 quilômetros de distância do centro de Iguape, com acesso apenas por ferryboat, que cruza o rio Ribeira, pouco antes de seu deságue no mar. Esta área é procurada pela prática de surfe, pesca, passeios de barco e caiaque, além de ser acesso para a Estação Ecológica de Juréia-Itatins e destino do turismo religioso que é forte na cidade. Por ali se encontra a antiga imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, deixada pelos espanhóis.



© SETUR SP



Complexo do Cristo

Em 1871, foi inaugurada a linha telegráfica, na trilha de ligação entre Iguape e Santos. Ao longo dos anos, a trilha se tornou o acesso à Fonte do Senhor e ao Morro do Espia. Com o turismo, o platô existente na via se tornou o Mirante do Telégrafo. No Morro do Espia encontramos o Mirante do Cristo, uma escultura do Cristo Redentor inaugurada em 1953. A 80 metros de altura existe a Trilha Ecológica do Morro do Espia, com extensão de 2,8 quilômetros em meio à Mata Atlântica, que dá acesso à Pedra Lisa, um mirante natural.

© Biosphera

Centro Histórico

Em 1614, a Vila de Nossa Senhora das Neves de Iguape foi transferida de Icapara para o local atual. O centro histórico foi construído entre os séculos XVIII e XIX, tombado pelo Condephaat em 1969 e por lei municipal em 2006. Entre eles, o prédio da Casa da Fundação do Ouro - instalada em 1630 onde é atualmente o Museu Municipal, a Basílica do Senhor Bom Jesus de Iguape, construída em 1787 com pedra, argamassa e óleo de baleia, além da Câmara, a Cadeia Velha, o Correio Velho, e outros casarios coloniais do século XIX.



© SETUR SP

ILHA COMPRIDA



© ovaledoribeira.com.br

Orla da Praia

Ilha Comprida ocupa uma estreita faixa de areia, com aproximadamente 74 quilômetros de extensão e quatro quilômetros de largura. Todo o seu território está em Área de Proteção Ambiental, sendo uma cidade totalmente urbana e um dos últimos ecossistemas não poluídos do litoral brasileiro. Em 2018, o escritório Boldarini foi contratado para realizar projeto de requalificação da orla, com coberturas metálicas, que abrange quiosques, áreas de estar e paradas de ônibus a cada 500 metros, acesso às praias por passarelas suspensas a 1,60 metros a cada 250 metros, organização e paisagismo do calçadão, ciclovias e lombofaixas a cada 125 metros.

Pedrinhas

Pedrinhas é um bairro a 35 quilômetros ao Sul do município de Ilha Comprida, possui população de apenas 346 pessoas, sendo que 70% são intitulados pescadores tradicionais. Há quem diga que a área já era povoada desde o descobrimento do país, mas foi oficialmente datada em 1906, sendo que a estrada e a luz elétrica só chegaram na década de 1980. Atualmente, algumas de suas ruas são de areia e outras de cascalho. Seu estilo arquitetônico açoriano também foi preservado, assim como a pesca, que é a principal fonte de economia da região.



© SETUR SP

Catamarã

O Catamarã Maratayama foi inaugurado em 2015 e considerado a primeira embarcação turística do estado. Com 18 metros de comprimento e espaço para 76 passageiros, tem capacidade de percorrer 200 quilômetros no mar. O passeio é organizado pela própria prefeitura e tem roteiros variados, que possibilitam banhos nos mares de dentro e de fora, passeio por vilas caiçaras, com direito a almoço preparado pela Associação das Mulheres de Pescadores.



© ovaledoribeira.com.br



© SETUR SP

Dunas

A ilha pode ser tipificada como ilha barreira progradante, por sofrer contínuo processo de ampliação das suas praias devido à deposição de sedimentos. Nela encontramos dunas fixas ou estacionárias, que são impedidas de se movimentar por causa da vegetação que a mantém fixa e da grande agregação dos grãos de areia, o que torna as dunas mais densas, chegando a atingir 30 metros de altitude, próximo à comunidade caiçara de Juruvaúva.

CANANÉIA



© Ken Chu

Centro Histórico

Cananéia é a primeira cidade do Brasil, fundada em 1531. Entretanto, conforme historiadores, o vilarejo surgiu em 1502 com a chegada do degredado conhecido como Bacharel de Cananéia, e de índios locais. No centro conserva-se a igreja de São João Batista, construída no século XVI, com paredes largas e sem janelas, propositalmente para servir como forte. O traçado das ruas foi mantido, assim como as casas de pedra entaipada, feitas de argamassa de areia e cal, datadas do século XVIII, tombadas em 1969, pelo Condephaat.

Ilha do Cardoso

A Ilha faz parte do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, criado em 1962, e é considerada Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, por ser uma área de preservação. Seus 15 mil hectares têm 90% de sua área coberta por floresta nativa original com cachoeiras e trilhas em meio à Mata Atlântica, além de praias virgens. Os poucos e pequenos vilarejos são habitados por descendentes de índios. Para manter a preservação, o acesso é controlado, havendo número máximo de visitantes diários. A travessia de 15 minutos é feita por barcos cadastrados, que levam aos vilarejos de Perequê e Marujá.



© Fundação Florestal



© SETUR SP

Boto

O boto-cinza é uma espécie de golfinho de pequeno porte, podendo medir de 1,5 a 2,10 metros, pesar 120 quilos e viver até os 30 anos. Os botos habitam as regiões costeiras e estuarinas, que proporcionam proteção contra predadores, abundância de alimento e condições favoráveis para a criação de seus filhotes. Em Cananéia, o cetáceo pode ser observado ao longo de todo o ano, tanto em pontos estratégicos em terra, como na Praia do Itacuruçá, na Ilha do Cardoso, como em embarcações.

Ostra

A ostra de mangue é um dos mais importantes recursos da pesca artesanal do estuário da lagoa de Cananéia. No centro do estuário está a comunidade do Mandira - quilombolas que ocupam a terra desde o século XIX e têm a ostra como sua principal fonte de renda. Em um mosaico de áreas protegidas, a fim de promover a gestão sustentável dos ecossistemas dos manguezais, foi estabelecida a cooperativa dos produtores de ostra da Cananéia (Cooperostra), em 1997, e a Reserva Extrativista do Mandira em 2002.



© SETUR SP

PARIQUERA-AÇU



© SETUR SP

P.E. Campina do Encantado

A Unidade de Conservação Parque Estadual Campina do Encantado foi criada em 1994 e abrange 3.200 hectares de área, localizada a 14 quilômetros do centro da cidade de Pariqueira-Açu. Possui um dos atrativos mais conhecidos do município: o fogo que sai do chão. O solo, rico de substratos orgânicos mal decompostos, concentram gás metano que, com movimentos, gera chamas de até 80 centímetros.

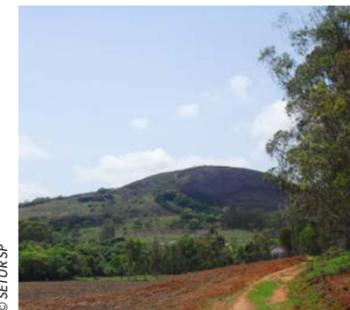
Casa de Pedra

Construída em 1905 por imigrantes alemães, a Casa de Pedra, edificada em estilo europeu em meio à Mata Atlântica, leva este nome por sua construção feita com pedras do próprio rio Pariqueira. O Parque Municipal Casa de Pedra foi criado com o intuito de proteger as águas cristalinas de seu território, as cachoeiras e quedas d'água, tobogãs e piscinas naturais. As trilhas do local têm diferentes níveis de dificuldade e espaços de observação da fauna e flora.



© andandopelovale.blogspot.com

JACUPIRANGA



© SETUR SP

Pedra do Lençol

A pedra do Lençol tem 282 metros de altura e é cercada por Mata Atlântica. Possui trilhas que dão acesso a um mirante natural no cume, com vista para os municípios dos arredores. Nela é possível realizar salto de parapente e asa-delta, escaladas e rapel com variedade de estilos, duração e dificuldades, além da observação de aves e de outros animais, que o contato com a natureza permite.

ELDORADO



© SETUR SP

Quilombo Ivaporunduva

O Quilombo de Ivaporunduva está localizado no município de Eldorado, na SP-165 entre Eldorado e Iporanga, às margens do Rio Ribeira de Iguape. Alguns registros citam a origem de Ivaporunduva ainda no século XVI, porém, seus registros históricos mostram que o quilombo se formou por volta de 1690. Atualmente, ele é composto por 80 famílias e tem uma população média de 300 pessoas. Sua produção é de subsistência e para sua renda são produzidas bananas orgânicas e artesanato, além de receberem grupos escolares para turismo.

Caverna do Diabo

Caverna do Diabo é a caverna mais famosa do estado de São Paulo com seis mil metros de extensão, sendo que apenas 600 metros são abertos à visitação. Ela faz parte do Parque Estadual Caverna do Diabo, criado em 2008, mas foi descoberta por pesquisadores há mais de 100 anos e frequentada por indígenas e quilombolas há séculos. Além da caverna, o parque conta com diversas trilhas, cachoeiras, rios e mirantes que dispõem ao visitante a vivência junto às espécies ameaçadas, como a onça parda, o cedro e o palmito juçara.



© Ricardo Martinielli

BARRA DO TURVO



© Elias Gomes

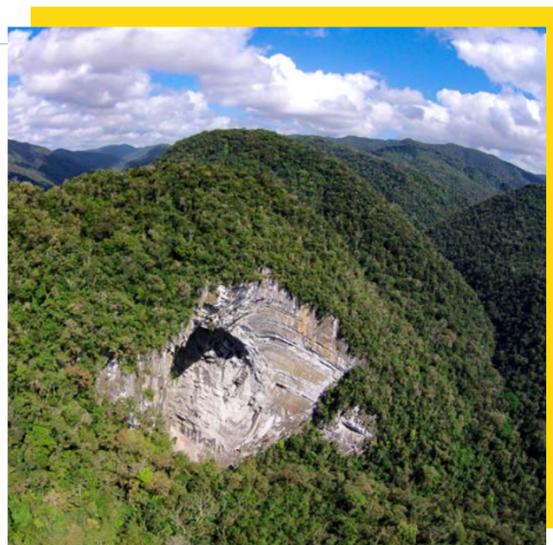
Agrofloresta

O Sistema de Agrofloresta é uma forma sustentável de agricultura, utilizada desde 1996 em Barra do Turvo, sendo que em 2003 foi criada a cooperativa Cooperafloresta. Atualmente a Cooperafloresta é formada por 75 famílias envolvendo cerca de 300 pessoas, que gerenciam 250 hectares de agroflorestas mais intensivamente manejadas e outros 500 de manejo mais extensivo. Além disso, a cooperativa organiza cursos interestaduais em sua escola própria e viabiliza fundo microcrédito para seus cooperados.

IPORANGA

Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR)

Situado nas cidades de Iporanga e Apiaí, o PETAR é uma das Unidades de Conservação mais importantes do mundo, abrigando mais de 350 cavernas na maior reserva de Mata Atlântica do Brasil, considerada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Atualmente, apenas 12 cavernas do parque estão abertas à visitação, entre elas a com o maior pórtico do mundo, a Caverna Casa de Pedra e também a Caverna de Santana, a maior do estado de São Paulo, com mais de oito quilômetros de extensão.



© SETUR SP



© SETUR SP

Rio Betari

O rio Betari nasce no município de Apiaí e passa pelo município de Iporanga, onde se torna afluente do rio Ribeira. Em seu trajeto até a foz passa pelo parque PETAR, no qual a trilha do rio Betari leva à formação de piscinas naturais e corredeiras. Neste local há a prática de boiacross, cascading ou o próprio banho como por exemplo na Cachoeira das Andorinhas, com 35 metros de altura, ou na Cachoeira do Betarizinho, também chamada de Beijá-flor, com 45 metros.

Centro Histórico Iporanga

Iporanga é conhecida como a Capital das Cavernas, com cerca de 360 cavernas catalogadas, sendo a maior concentração do Brasil e possivelmente do mundo. Fundada em 1576, a cidade passou por vários ciclos econômicos: cana-de-açúcar, ouro, café e arroz. Ao longo desses anos, seu centro histórico se manteve conservado: sua igreja matriz, construída em 1821, e seus casarios coloniais, construídos de taipa e de pau a pique, são tombados pelo Condephaat e considerados Patrimônio Mundial da UNESCO.



© SETUR SP

ITAÓCA



© SETUR SP

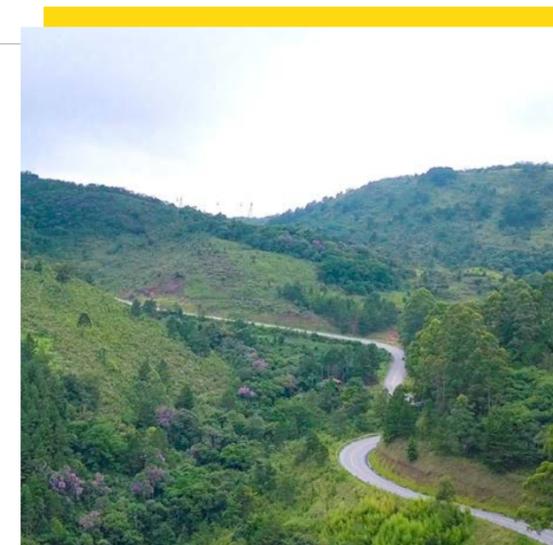
Rota da Cerâmica

A rota da cerâmica abrange os municípios de Apiaí, Itaoca e Barra do Chapéu. Por seu solo conter minerais variados, a região é propícia para essa técnica artística. A argila, matéria-prima da cerâmica, é coletada manualmente, triturada e socada em pilão até virar pó. O produto, depois de ser misturado com água, tem o objeto desejado moldado e, então, é polido com pedrinhas. Todo esse processo manual leva de cinco a oito dias e o turista pode acompanhar cada etapa, incluindo a queima e abertura dos fornos.

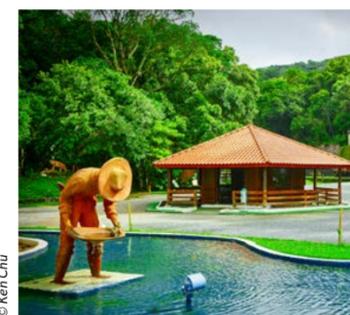
APIAÍ

Rastro da Serpente

A Estrada da Serpente é uma rota famosa pelos motociclistas. O apelido foi dado por Edgar Treis Azevedo (PHD-BR), proprietário da Harley Davidson Brasil, que ao rodar pelas sinuosas curvas da estrada, sentiu-se como uma cobra a serpentear. A rota começa no município de Capão Bonito/SP e termina em Curitiba/PR. Tem extensão de 261 quilômetros de curvas e belas paisagens das rodovias SP-250 e BR-476, que ligam os dois estados. A principal parada dos amantes de moto turismo é no município de Apiaí.



© Biosphera



© Ken Chu

Parque Municipal Morro do Ouro

O Morro do Ouro ficou conhecido no século XVII com a exploração de ouro, interrompida desde a segunda guerra mundial. O local se transformou em parque municipal em 1998, sendo exemplo de transformação econômica e gerando atrativos turísticos que valorizam a história dessa mina de ouro abandonada. A área de 400 hectares preserva mananciais, fauna e flora, além dos túneis de mineração e todo o maquinário da época, que evidencia a força e a quantidade do ouro explorado na região.

Casa do Artesão

A Casa do Artesão foi inaugurada em 2003, em um casarão do início do século XX, no centro de Apiaí. Além do valor histórico, há no local um acervo permanente de aproximadamente 570 peças, cultivando a história do artesanato tradicional da região e exercendo a função de ponto de cultura e informação para turistas, bem como comércio e fonte de renda da região.



© Ken Chu

CAPÃO BONITO



© SETUR SP

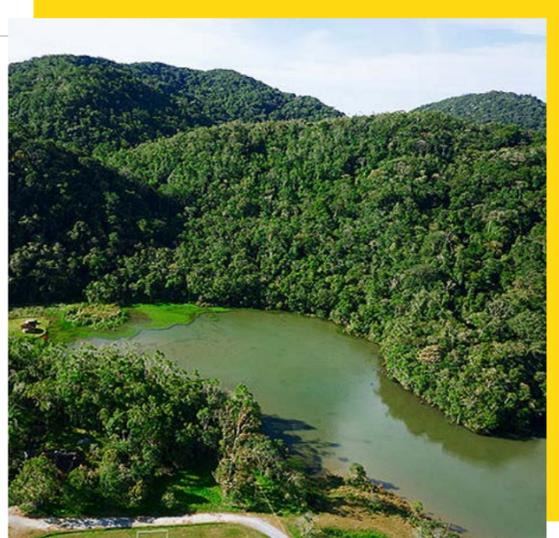
P.E. Nascentes do Paranapanema

O Parque Estadual Nascentes do Paranapanema foi criado em 2012 e está integralmente inserido no município de Capão Bonito. Com 22.268,94 hectares, possui mais de mil nascentes, sendo grande parte delas as cabeceiras do rio Paranapanema, que se unem ao rio Paraná ao longo dos 929 quilômetros de extensão. Dentro do parque são encontradas diversas cachoeiras e quedas d'água, além de ser área de conservação biológica, considerada patrimônio arqueológico.

RIBEIRÃO GRANDE

P. E. Intervalos

Localizado nos municípios de Iporanga, Ribeirão Grande e Sete Barras, o Parque Estadual Intervalos possui área de 41.700 hectares, é repleta de cavernas e rica biodiversidade. É considerado um dos principais destinos do Brasil para observadores de aves. A área foi gerenciada pelo BANESPA até 1986, tombada pelo Condephaat em 1985, declarada Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em 1991, e reconhecida pela UNESCO como Sítio do Patrimônio Mundial Natural em 1999.



© SETUR SP



© SETUR SP

Rojão

O Espeto de Rojão é culinária tradicional da região desde final do século XVIII e reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial de Ribeirão Grande, por fazer parte da história e cultura da região. O prato, feito de maneira artesanal, tem como base carne suína socada em pilão com farinha de milho e outros condimentos. Ao formar uma massa homogênea, esta, por sua vez, é modelada a um espeto de madeira roliça com o formato sugestivo de um cilindro de fogos de artifício, de onde vem o nome.

SÃO MIGUEL ARCANJO



© SETUR SP

Estrada-Parque

A estrada, inaugurada em 2015, tem extensão de 34 quilômetros e fica dentro do parque Carlos Botelho, na Rodovia SP-139. O horário de funcionamento é das 6 às 20 horas e o controle de acesso é feito por formulários nas portarias. A área é totalmente monitorada por câmeras e radares. A pavimentação é não asfáltica e possui limite máximo de velocidade de 40 quilômetros por hora, reduzido para 30 quilômetros no trecho de serra e para 20 quilômetros nas curvas acentuadas. O limite de peso é de nove toneladas.

P.E. Carlos Botelho

O Parque Estadual Carlos Botelho, criado em 1982, constitui um dos maiores remanescentes de Floresta Tropical Atlântica. Com 37.644 hectares, se estende pelos municípios de Capão Bonito, Sete Barras e Tapiraí. Tem 220 espécies de aves cadastradas, com mais da metade dos macacos monos-carvoeiro existentes no Brasil, além de papagaio, jacutinga, sabiá-cica, gavião-pomba e gavião-pega-macaco, indicando a conservação das matas. O parque também é reconhecido como Sítio do Patrimônio Mundial Natural da UNESCO.

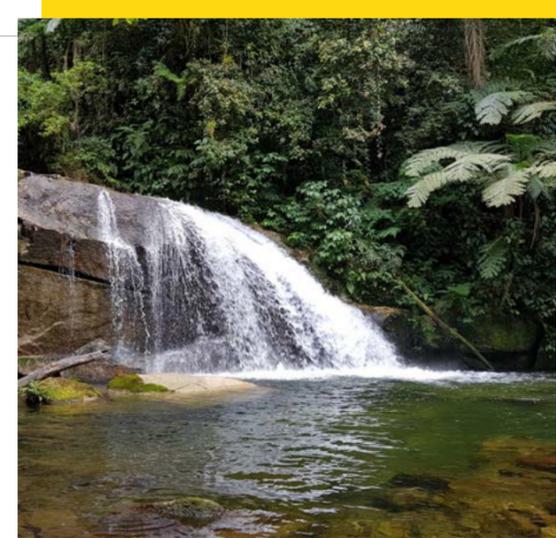


© SETUR SP

SETE BARRAS

Trilhas e Cachoeiras

Sete Barras é a parte molhada do parque Carlos Botelho com famosas trilhas e cachoeiras que atraem público de várias partes do país. Entre elas, a Trilha da Figueira, com um quilômetro e meio de extensão, leva a uma figueira de 200 anos. Seguindo a trilha por mais cinco quilômetros, chega-se à Cachoeira do Ribeirão Branco e à Cachoeira do Travessão. Na região também são encontrados ótimos rios para mergulho de snorkel e quedas de água como a da Cachoeira do Quilombo, a da Cachoeira da Vaca e a do Poço do Gato.



© Elisabete C.

REGISTRO



© SETUR SP

Sesc KKKK

O Complexo Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha (KKKK) foi construído em 1918 por uma empresa japonesa que se estabeleceu na região com o declínio do ciclo do ouro. O local é composto por quatro armazéns, somando mais de dois mil metros quadrados. Foi tombado em 1987 pelo Condephaat e pelo IPHAN, como Patrimônio Material da Imigração Japonesa. Em 2008, iniciou-se o restauro e, desde 2016, é unidade do Sesc e oferece atividades nas áreas de esporte, cultura, lazer, cidadania e arte.

Rota do Chá

Na década de 1940, imigrantes japoneses iniciaram a produção especializada de chá na região, chegando a ter cinco mil hectares de cultivo, 600 produtos e cerca de 40 indústrias de processamento voltadas exclusivamente para a exportação. Atualmente, a rota do chá passa por três pontos essenciais para entender o contexto do chá no país: a família Yamamaro, Obataian (o chá da vovó, da família Shimada), e a Fazenda Amaya, que tem seu casarão tombado pelo IPHAN.



© Hugo Jordaky

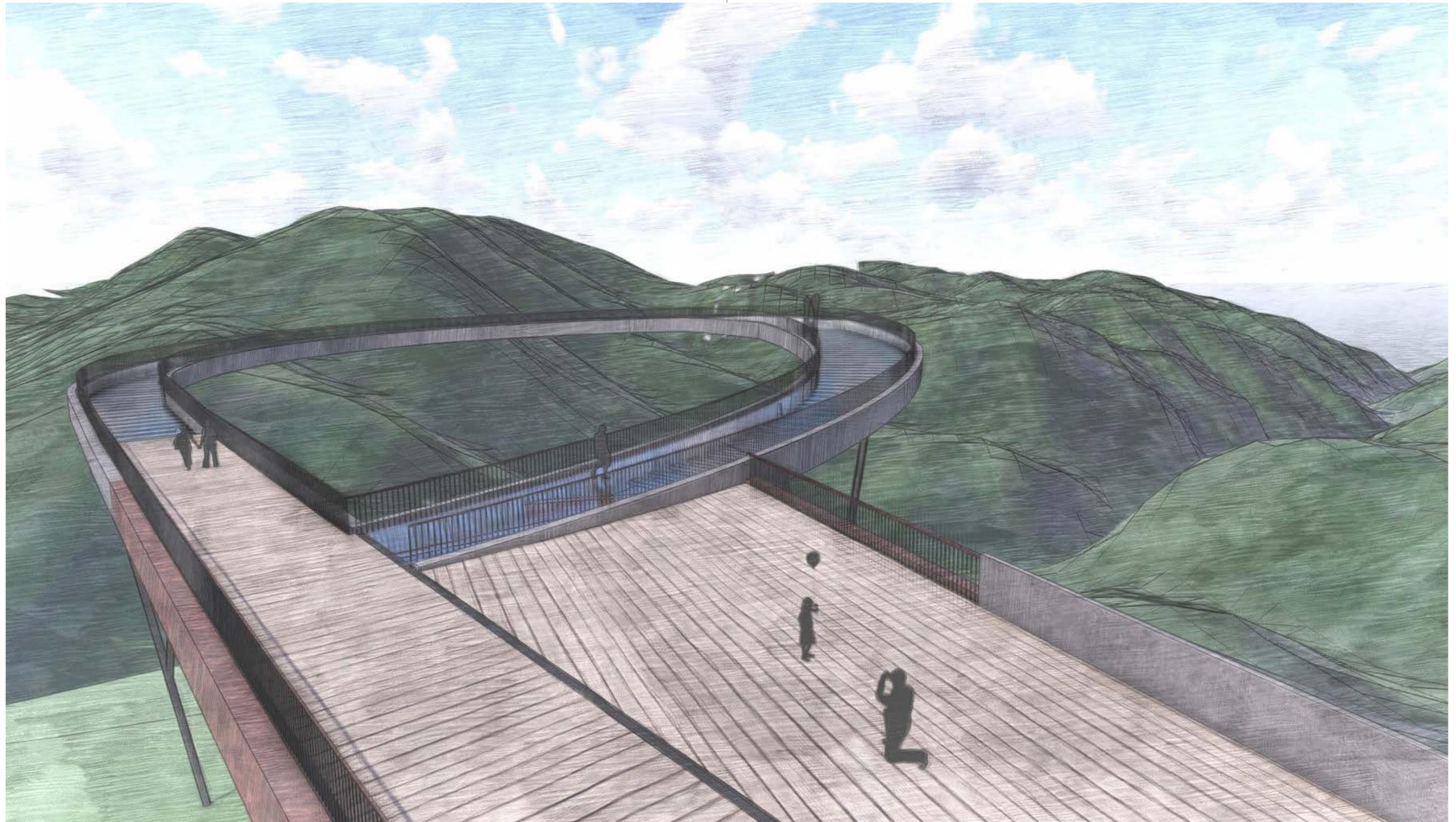




Rota Cênica Vale do Ribeira

Rota Cênica Vale do Ribeira

Projeto Skywalk Petar
Município: Iporanga



As Rotas do Vale

- Rota Lagamar
- Rota das Cavernas
- Rota Mata Atlântica
- Rota Rastro da Serpente
- Rota Estrada Parque

Rodovias



Legenda

- Municípios
- Bairros
- BR-116
- Rodovias federais
- Rodovias estaduais
- Roteiro off-road
- Rodovias não contempladas pelas rotas



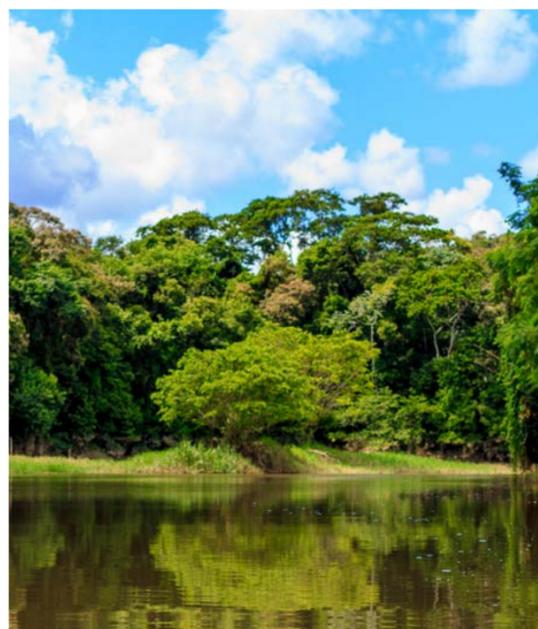
Iporanga - SP © Biosphera

Parques



Legenda

- Municípios
- Bairros
- Parques
- BR-116
- Rodovias federais
- Rodovias estaduais
- Roteiro off-road



Miracatu - SP © SETUR SP

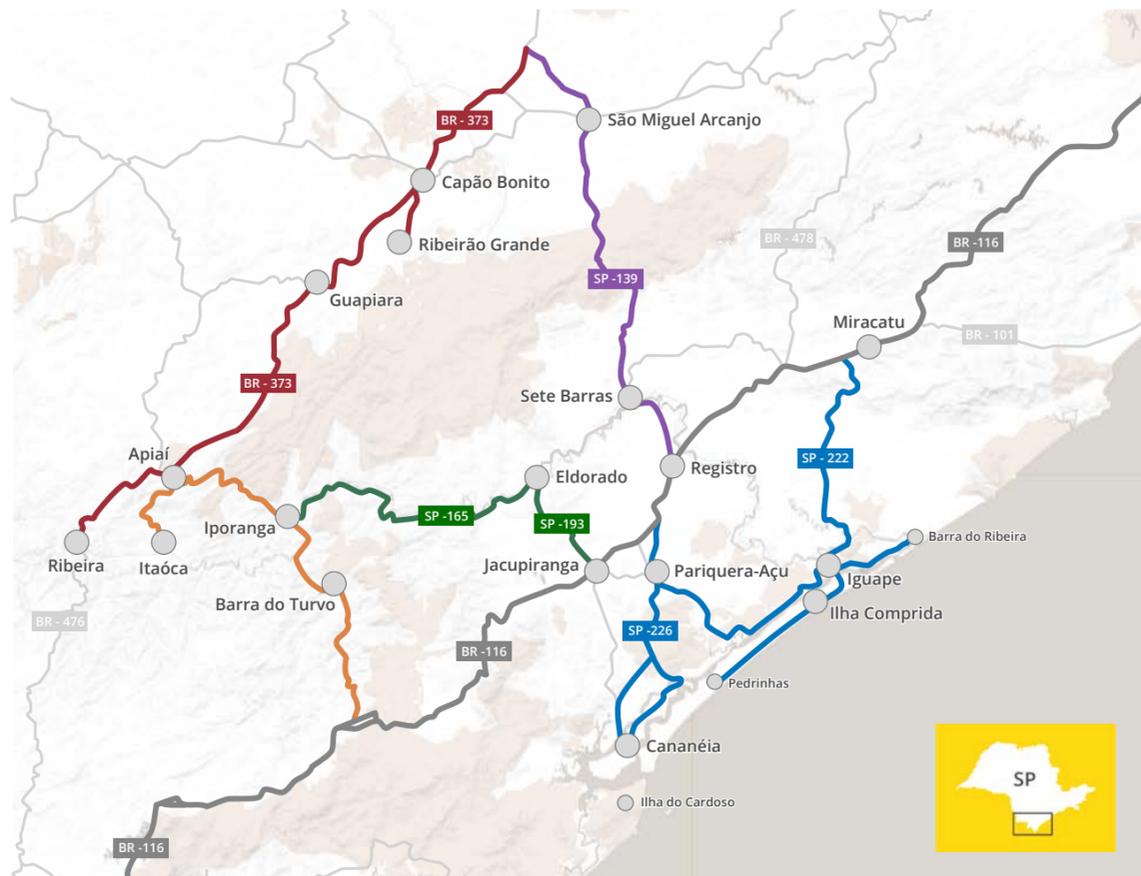
O fio condutor da preservação

- Parque Estadual Alto do Ribeira
- Parque Estadual Ilha do Cardoso
- Parque Estadual Intervalles
- Parque Estadual Lagamar
- Parque Estadual Rio do Turvo
- Parque Estadual Campina do Encantado
- Parque Estadual Carlos Botelho
- Parque Estadual Intervalles
- Área de Preservação Ambiental Cananéia Iguape
- Estação Ecológica Juréia
- Mosaico Unidades de Conservação Jacupiranga

Paraíso Ecolodge, Ribeirão Grande - SP © Ken Chu



Rota Cênica Vale do Ribeira



Legenda

- Municípios
- Bairros
- BR-116
- Rota Lagamar
- Rota das Cavernas
- Rota Mata Atlântica
- Rota Rastro da Serpente
- Rota Estrada Parque



Ilha Julina em Ilha Comprida - SP © SETUR SP

Mapeamento das intervenções

CANANÉIA

- Praça do Bacharel
- PIT Cananéia
- Observatório da Ponte
- Ponte dos Pescadores
- Paradouro da Ponte
- Paradouro DER Pequeno
- Observatório da Balsa Cananéia

ILHA COMPRIDA

- Observatório/Paradouro das Dunas
- Praça de Pedrinhas
- Mirante da Orla
- Praça e Pier do Catamarã

PARIQUERA-AÇU

- Portal / PIT
- Paradouro DER Grande

IGUAPE

- Praça da Basílica
- Mirante do Cristo
- Mirante do Telégrafo
- Praça do Descobrimento
- Balsa de Iguape

MIRACATU

- Mirante das Bananas
- Paradouro Cachoeira da Mutuca

IPORANGA

- Museu das Cavernas
- Mirante PETAR
- Skywalk PETAR
- Mirante divisa Apiaí/Iporanga
- PIT Beira Rio
- Paradouro PETAR
- Mirante da Prainha

ELDORADO

- Caverna do Diabo Motorhome Park
- Paradouro das Bananas

JACUPIRANGA

- Paradouro Pedra do Lençol
- Praça do Pier e da Balsa
- Praça Casa do Artesão
- PIT/Quiosque Casa do Artesão

BARRA DO TURVO

- Paradouro da Ponte
- Agrofloresta

APIAÍ

- Marco Entrada/Paradouro Rota Rastro da Serpente
- Paradouro de Motos Parque do Ouro
- Núcleo do Caboclo (PETAR)

GUAPIARA

- Pórtico
- Ponto do Artesão

RIBEIRÃO GRANDE

- Observatório

CAPÃO BONITO

- Placas de Sinalização

SÃO MIGUEL ARCANJO

- Parada da Uva

SETE BARRAS

- Mirante Boa Vista
- Parador Trevo com Juquia

REGISTRO

- SESC KKKK
- PIT Registro
- Ponto Observação do Ribeira

Rodovias contempladas com obras da SLT/DER

Áreas limítrofes às rodovias contempladas com intervenções do DER, que apresentem potencial característico para implantação de bolsões, devem receber paradouros e demais equipamentos, seguindo padrões dos projetos da Rota Cênica SP.



Legenda

- Municípios contemplados
- Bairro contemplado
- Parque
- Rodovias contempladas
- BR-116

Intervenções

IPORANGA

- 01 Mirante Petar
Mirante B
Placa A / Placa F
- 02 Skywalk Petar
Projeto
- 03 Mirante Divisa Apiaí/Iporanga
Mirante C
Placa A / Placa F
- 04 Paradoiro PETAR
Paradoiro A
Placa B / Placa C / Placa D

BARRA DO TURVO

- 05 Agrofloresta
Placa A / Placa C
- 06 Paradoiro da Ponte
Paradoiro A
Placa A (2 un)
Placa C / Placa D

ELDORADO

- 07 Caverna do Diabo Motorhome
Projeto
- 08 Paradoiro das Bananas
Paradoiro A
Ponto de Venda
Placa A (2 un)
Placa C / Placa E / Placa F

JACUPIRANGA

- 09 Paradoiro Pedra do Lençol
Paradoiro A
Placa A / Placa C / Placa E

PARIQUERA-AÇU

- 10 Portal / PIT
Projeto
- 11 Paradoiro DER Grande

CANANÉIA

- 12 Paradoiro DER Pequeno
- 13 Observatório da Balsa Cananéia
Observatório A
Placa A / Placa D / Placa F

ILHA COMPRIDA

- 14 Observatório/Paradoiro das Dunas
Observatório A
Paradoiro A
Placa B / Placa D / Placa F
- 15 Mirante da Orla
Mirante D
Placa A / Placa F

- 05 Revitalização
- 01 Mirante
- 09 Ponto de Informações
- 05 Placa
- 06 Paradoiro
- 13 Observatório
- 04 Museu

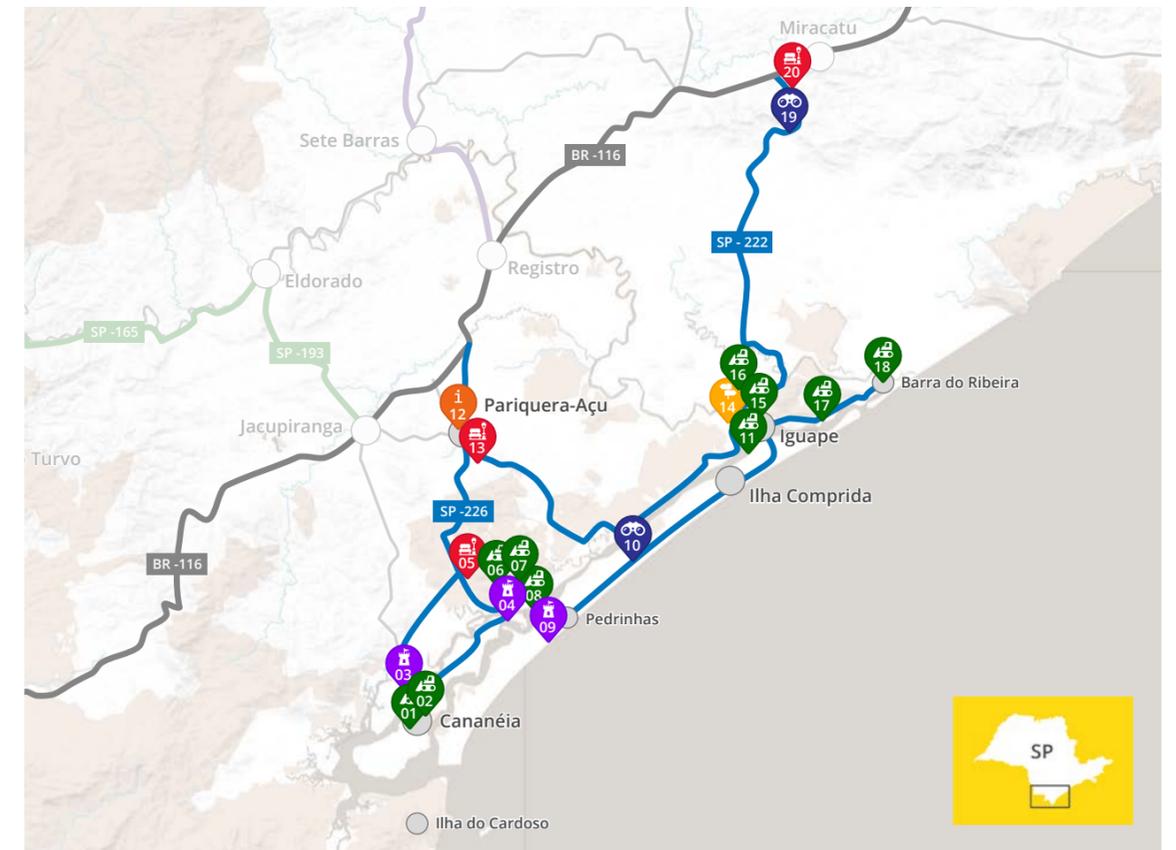
Trechos contemplados

- SP-193 entre Eldorado e Jacupiranga: **R\$ 19,2 milhões**
- SP-226 entre Pariquera-Açu e Cananéia: **R\$ 48 mil**
- SP-165 entre Eldorado e Entrada do PE Caverna do Diabo: **R\$ 21,44 milhões**
- SP-165 entre Iporanga e Apiaí: **R\$ 8,26 milhões**
- Vicinal Pedrinhas em Ilha Comprida: **R\$ 25,11 milhões**
- SPA 552/230, Km 19, em Barra do Turvo: **R\$ 3,1 milhões**

Valor total de investimento: R\$ 125,11 milhões



Rota Lagamar



Legenda

CANANÉIA

- 01 Praça do Bacharel
Projeto
- 02 PIT Cananéia
Projeto
- 03 Observatório da Balsa Cananéia
Observatório A
Placa A / Placa D / Placa F
- 04 Observatório da Ponte
Observatório A
Placa A
- 05 Paradoiro DER Pequeno
- 06 Paradoiro da Ponte
Projeto
- 07 Ponte Pescadores
Projeto

ILHA COMPRIDA

- 08 Praça Pedrinhas
Projeto
- 09 Observatório/Paradoiro das Dunas
Observatório A
Paradoiro A
Placa B / Placa D / Placa F
- 10 Mirante da Orla
Mirante D
Placa A / Placa F
- 11 Praça e Pier do Catamarã
Projeto

PARIQUERA-AÇU

- 12 Portal/PIT Parquera-Açu
Projeto
- 13 Paradoiro DER Grande

IGUAPE

- 14 Praça da Basílica
Placa E
- 15 Mirante do Cristo
Projeto
- 16 Mirante do Telégrafo
Projeto
- 17 Praça do Descobrimento
Projeto
- 18 Balsa
Projeto

MIRACATU

- 19 Mirante das Bananas
Mirante A
Ponto de venda
Placa A / Placa C / Placa E
- 20 Paradoiro Cachoeira da Mutuca
Paradoiro A
Placa A / Placa C / Placa E



Rota Lagamar

A região do Lagamar, formada pelas cidades de Iguape, Ilha Comprida, Cananéia e Paríquera-Açu está localizada no Vale do Rio Ribeira, sul do estado de São Paulo. É considerado o maior trecho contínuo de Mata Atlântica no país e um dos maiores criadouros de espécies marinhas do Atlântico Sul. Além disso, é reconhecida pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como a terceira mais importante em relação à produtividade primária e considerada Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO. Possui diversas Unidades de Conservação que contribuem para a preservação desse bioma, o que incentivou o Polo Ecoturístico do LAGAMAR, coordenado pela Fundação SOS Mata Atlântica. O objetivo deste polo é reforçar o desenvolvimento sustentável por meio do turismo ecologicamente

consciente. Além de sua riqueza natural, a região conta com importante riqueza histórica: um sítio arqueológico de mais de cinco mil anos onde antigas civilizações andinas e índios brasileiros se encontraram, em um caminho que se estende por cerca de três mil quilômetros, denominado Peabiru.

Ali está situado o primeiro povoado do país, datado de 1531. Antes disso, sua história é marcada pela expedição de Américo Vespúcio, em 1502. Historiadores acreditam que esta expedição tenha deixado no local o degredado Cosme Fernandes Pessoa, o Bacharel. A história é evidente nas ruas das cidades do Brasil Império, nas quais o tombamento dos centros históricos preservou de forma original as construções, mantendo também as memórias da região.



1 - Ilha Comprida - SP © Biosphera

2 - Costão da Juréia, Iguape - SP © Alf Ribeiro

3 - Cananéia - SP © SETUR SP



2



3





Praça do Bacharel

Projeto: Praça do Bacharel | **Local:** Cananéia | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Praça, mobiliário urbano, apoio náutico, paisagismo.

Piso cimentício e deck de madeira, áreas de estar em concreto armado e acabamentos em madeira, guarda-corpos em gradil metálico.





Ponte Pescadores

Projeto: Revitalização Ponte Cananéia com projeto de ponte peatonal | **Local:** Cananéia

Responsável: Equipe Rota Cênica

Descrição: Ponte, mobiliário urbano. Estrutura composta de mãos francesas com perfis metálicos apoiando vigas de madeira. Deck de madeira e guarda-corpos.



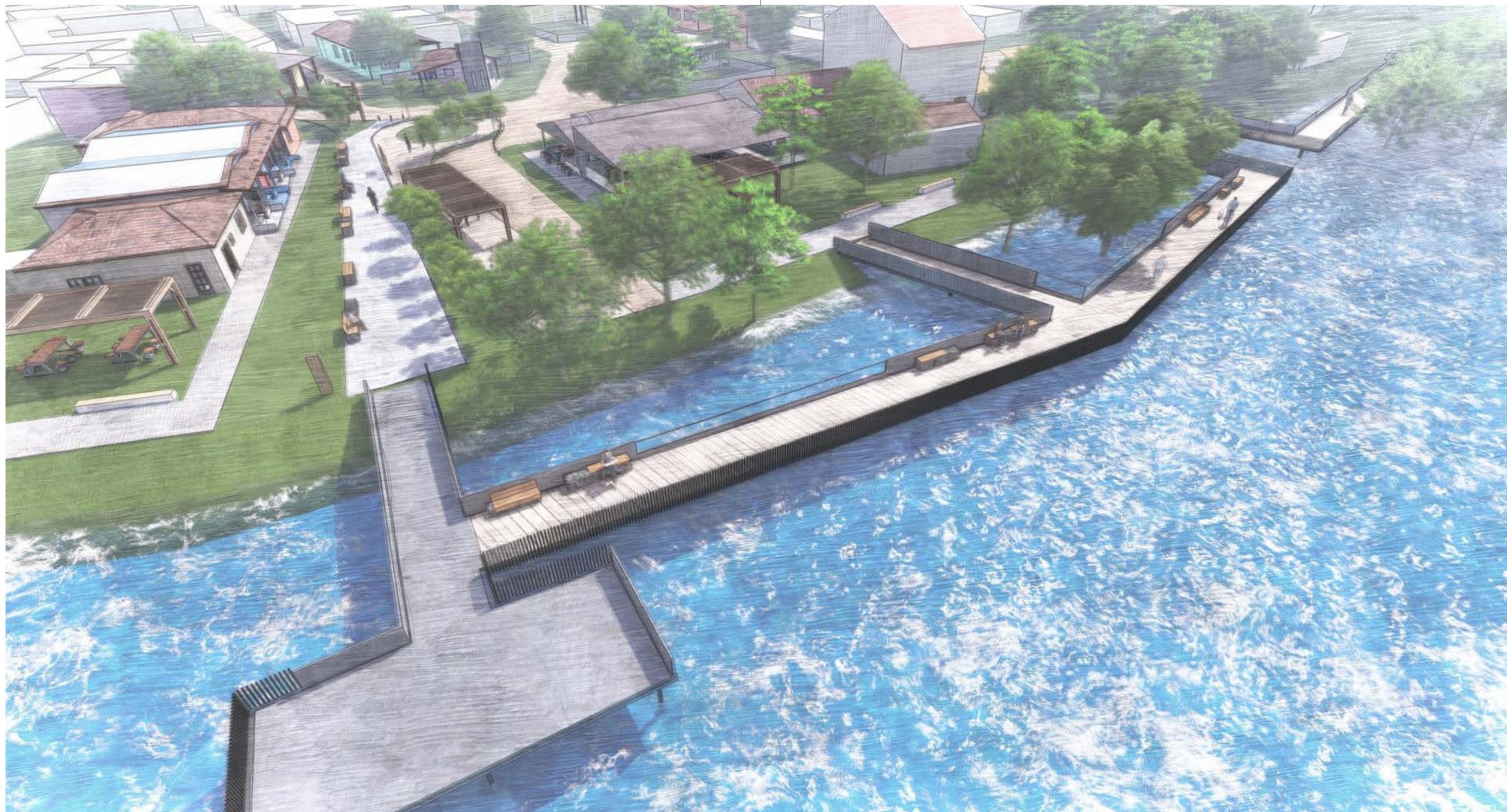


Praça Pedrinhas

Projeto: Revitalização Praça Pedrinhas | **Local:** Ilha Comprida | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Paradoiro, mobiliário urbano, playground e paisagismo.

Novo piso cimentício e deck de madeira que dão acesso à balsa. Passarelas sobre a água estruturadas em concreto armado e acabamento do piso em cimentício e deck de madeira. Mobiliários urbanos de permanência (bancos) estruturados em gabião e acabamento em madeira. Guarda-corpos das passarelas em gradil metálico e concreto armado.





Portal Pariquera-Açu

Projeto: Revitalização portal litoral sul e projeto ponto de informação turística | **Local:** Pariquera-Açu

Responsável: Equipe Rota Cênica

Descrição: Paradoiro, ponto de informação turística, mobiliário urbano, playground, placa autoinformativa, paisagismo e infraestrutura comercial.

Retrofit de portal existente em estrutura metálica treliçada, que a engloba. Trepadeira como elemento decorativo fixada por toda a estrutura.





Mirante do Cristo

Projeto: Revitalização Mirante do Cristo | **Local:** Iguape | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Paradaouro, mobiliário urbano, ponto de autoinformação turística e infraestrutura comercial.

Área de estar em piso cimentício, estrutura e cobertura metálica, mobiliários em concreto e acabamento em madeira.





Mirante do Telégrafo

Projeto: Revitalização Mirante do Telégrafo | **Local:** Iguape | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Paradoiro, mirante, mobiliário urbano, área de contemplação, paisagismo, autoatendimento e infraestrutura comercial.

Implantação de monumento em homenagem ao Senhor Bom Jesus de Iguape, com base de aço corten e escultura em aço carbono.

Mobiliários em concreto e acabamento em madeira; deck lateral composto em estrutura metálica e deck de madeira; guarda-corpos em aço corten e vidro.



Referência de intervenção artística:
Torres de Transmissão Elétrica na Islândia



06 Zoneamento

Projeto: Revitalização Paradouro da Ponte | **Local:** Cananéia



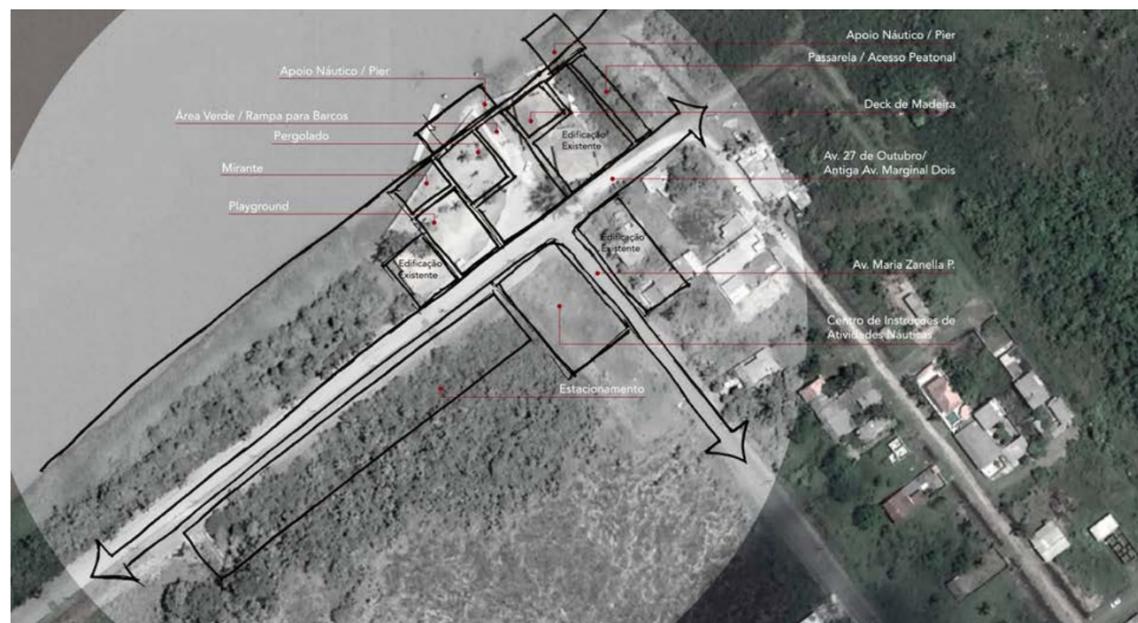
17 Zoneamento

Projeto: Praça do Descobrimento | **Local:** Iguape



11 Zoneamento

Projeto: Praça e Pier do Catamarã | **Local:** Ilha Comprida

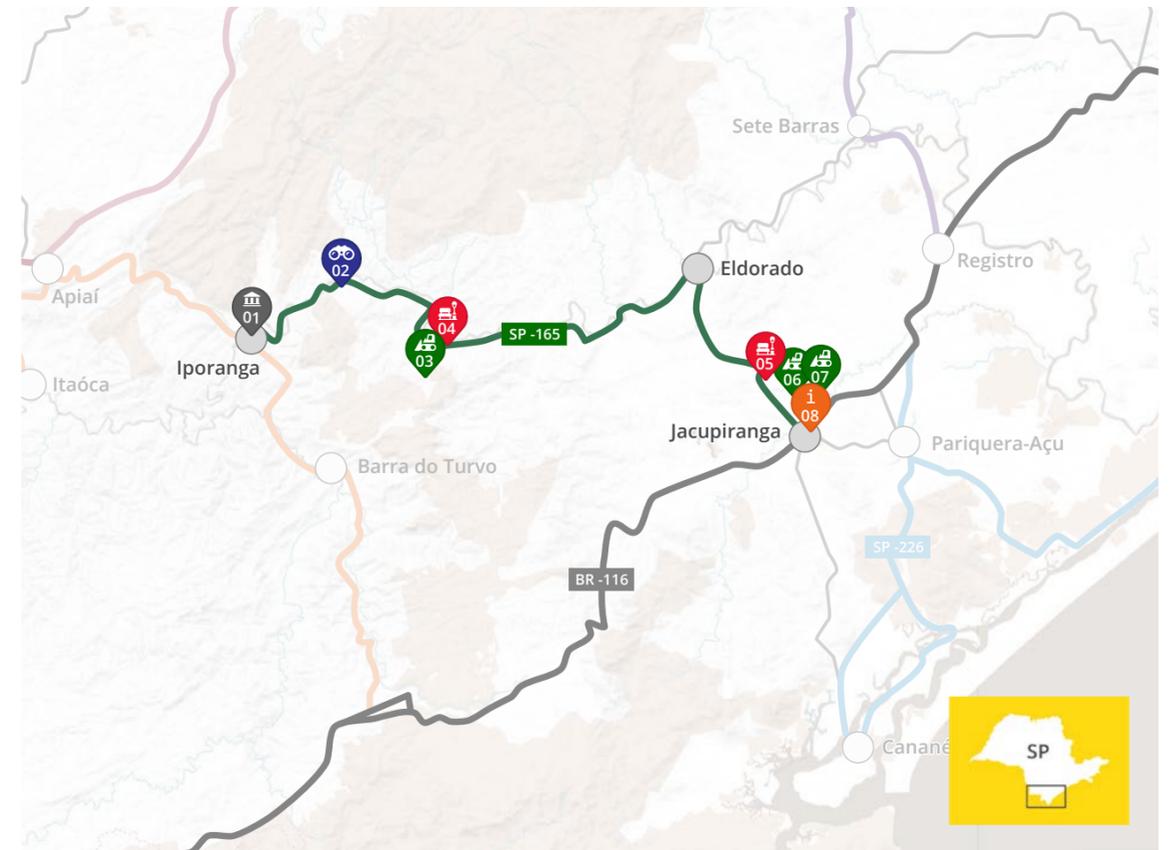


18 Zoneamento

Projeto: Revitalização Balsa | **Local:** Iguape



Rota das Cavernas



Legenda

IPORANGA

- Museu das Cavernas
Projeto
- Mirante da Prainha
Mirante A
Placa A (2 un)
Placa C / Placa E / Placa F

ELDORADO

- Caverna do Diabo Motorhome
Projeto
- Paradoiro das Bananas
Paradoiro A
Ponto de Venda
Placa A (2 un)
Placa C / Placa E / Placa F

JACUPIRANGA

- Paradoiro Pedra do Lençol
Paradoiro A
Placa A / Placa C / Placa E
- Praça do Pier da Balsa
Projeto
- Praça Casa do Artesão
Projeto
- PIT/Quiosque Casa do Artesão
PIT B
Placa E



Rota das Cavernas

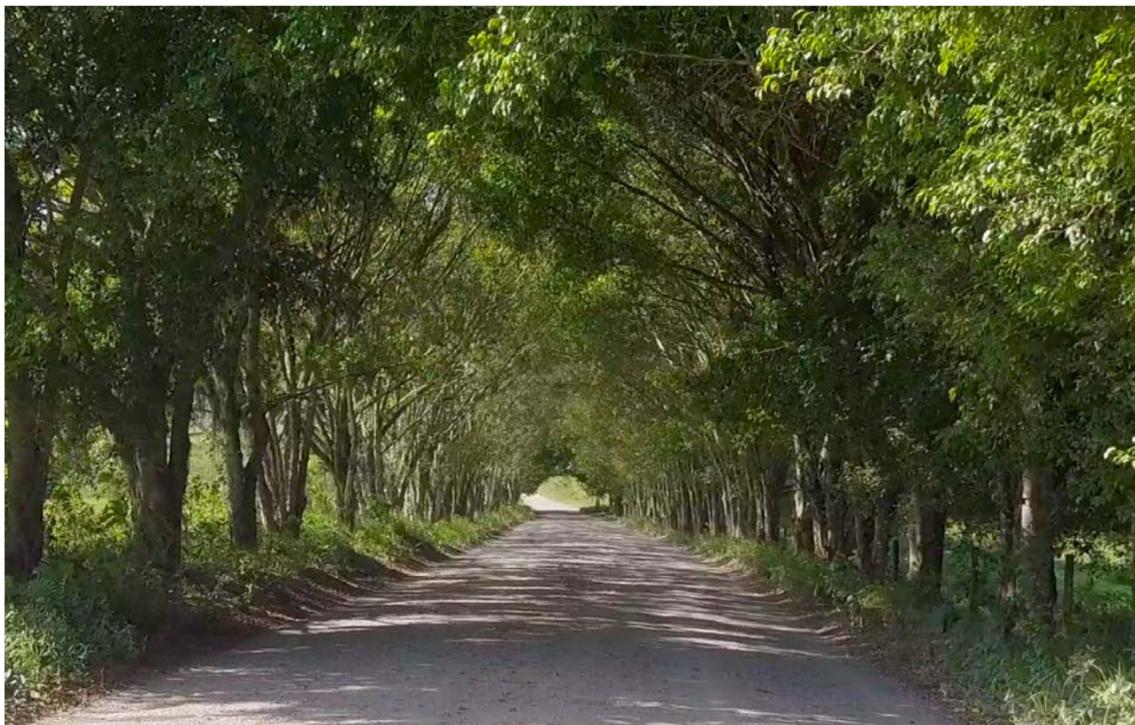
A região da Rota das Cavernas, formada pelas cidades de Jacupiranga, Eldorado e Iporanga, está localizada no Vale do Rio Ribeira, sul do estado de São Paulo. É um dos maiores complexos de cavernas do país, com mais de 350 cavernas catalogadas, além de dezenas de cachoeiras, trilhas e comunidades quilombolas, consideradas Patrimônio Natural da humanidade pela UNESCO. Nesta rota encontramos dois importantes parques estaduais.

O Parque Estadual da Caverna do Diabo (PECD), que tem seu núcleo principal na cidade de Eldorado e, como principal atrativo, a Caverna do Diabo. Descoberta por pesquisadores há mais de cem anos, foi frequentada por indígenas e quilombolas há séculos. Atualmente, é a caverna mais famosa do estado e possui

seis mil metros de extensão, sendo que apenas 600 metros são abertos à visitação.

Parque Estadual Turístico Alto Ribeira (PETAR), que tem seu núcleo principal na cidade de Iporanga, considerada a Capital das Cavernas. O parque abriga mais de 350 cavernas, porém, atualmente apenas 12 situadas dentro do parque estão abertas à visitação. Entre elas, a com o maior pórtico do mundo, a Caverna Casa de Pedra, e também a Caverna de Santana, a maior do estado de São Paulo, com mais de oito mil metros de extensão. O parque conta com diversos tipos de cavernas, onde é possível praticar esportes de aventura como rapel, escalada, exploração de cavernas, cascading (rapel em cachoeiras) e rapel em abismos.

Jacupiranga - SP © Biosphera



Caverna do Diabo, Eldorado - SP © Ken Chu





Museu das Cavernas

Projeto: Restauração e criação do Museu das Cavernas | **Local:** Iporanga | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Ponto de informações turísticas, autoinformativo, mobiliário urbano e estrutura comercial.

Retrofit de edificação, contando com estrutura de sustentação metálica; recuperação de paredes de alvenaria existente; aberturas em esquadrias de PVC; acabamentos em muro de gabião; cobertura em tesoura de madeira tratada com telhas coloniais.



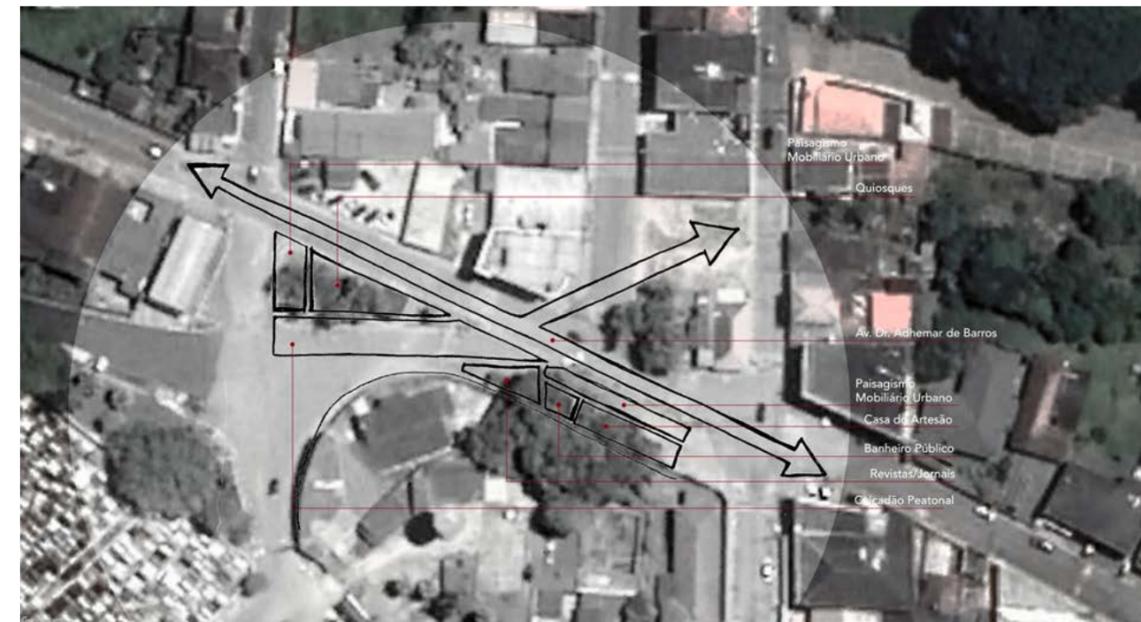
03 Zoneamento

Projeto: Motorhome Holiday Park | Local: Eldorado



07 Zoneamento

Projeto: Praça Casa do Artesão | Local: Jacupiranga

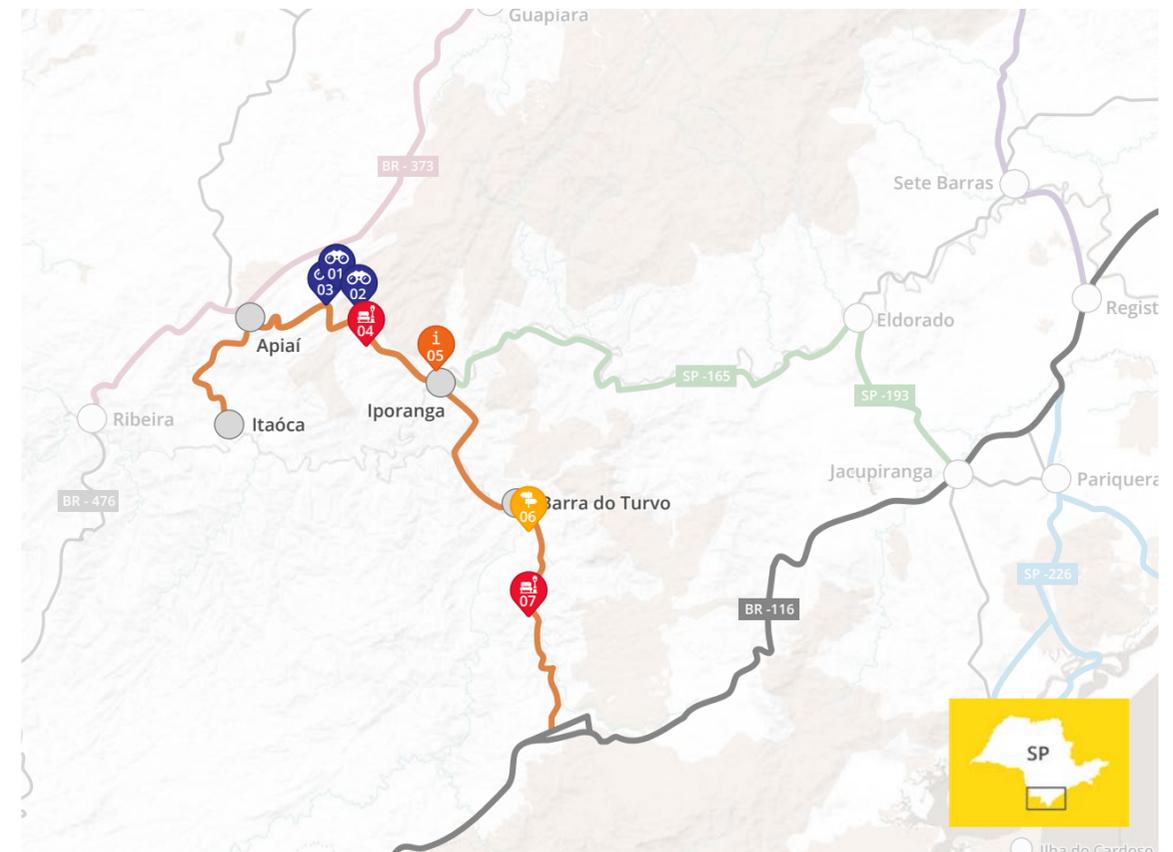


06 Zoneamento

Projeto: Praça do Pier da Balsa | Local: Jacupiranga



Rota Mata Atlântica



Legenda

IPORANGA

-  Mirante Petar
Mirante B
Placa A / Placa F
-  Skywalk Petar
Projeto
-  Mirante Divisa Apiaí/Iporanga
Mirante C
Placa A / Placa F
-  Paradoiro PETAR
Paradoiro A
Placa B / Placa C / Placa D
-  PIT Beira do Rio
PIT A
Placa D

BARRA DO TURVO

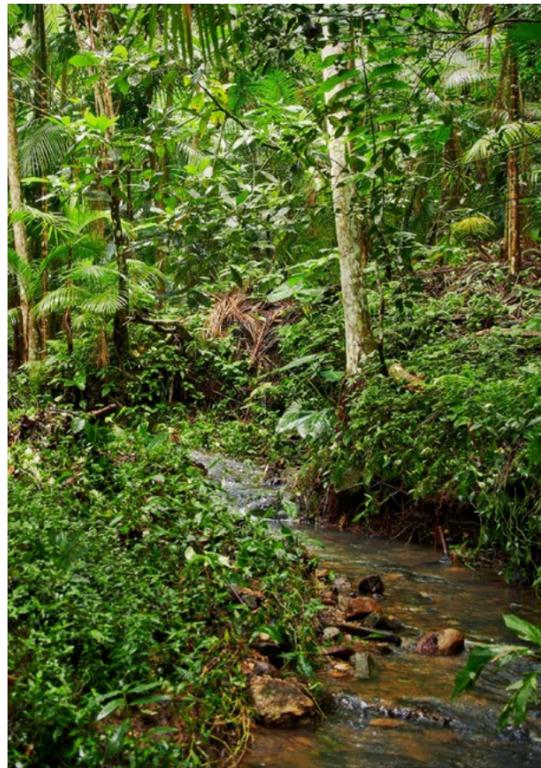
-  Agrofloresta
Placa A / Placa C
-  Paradoiro da Ponte
Paradoiro A
Placa A (2 un)
Placa C / Placa D



Rota Mata Atlântica

A região da Rota da Mata Atlântica, formada pelas cidades de Barra do Turvo, Iporanga e Apiaí, está localizada no Vale do Rio Ribeira, sul do estado de São Paulo. É considerada a maior porção de Mata Atlântica remanescente e preservada do país. Divididos em três parques estaduais, com aproximadamente 70% do total de mata brasileira intocada e grande diversidade de fauna e flora. Conta com inúmeras trilhas, garantindo a proximidade com a natureza.

O Parque Estadual do Rio do Turvo, com 73 mil hectares e o Parque Estadual Caverna do Diabo, com 40 mil hectares, ambos criados em 2008, têm cachoeiras, rios e protegem diversas espécies ameaçadas de extinção, como o palmito juçara, o cedro, o papagaio de peito roxo e a onça pintada. O Parque Estadual do Alto Ribeira foi criado em 1958 e tem 35 mil hectares, com uma porção de área coberta de Mata Atlântica densa e quase intocada. Conta com cavernas e cachoeiras e é considerada Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade.

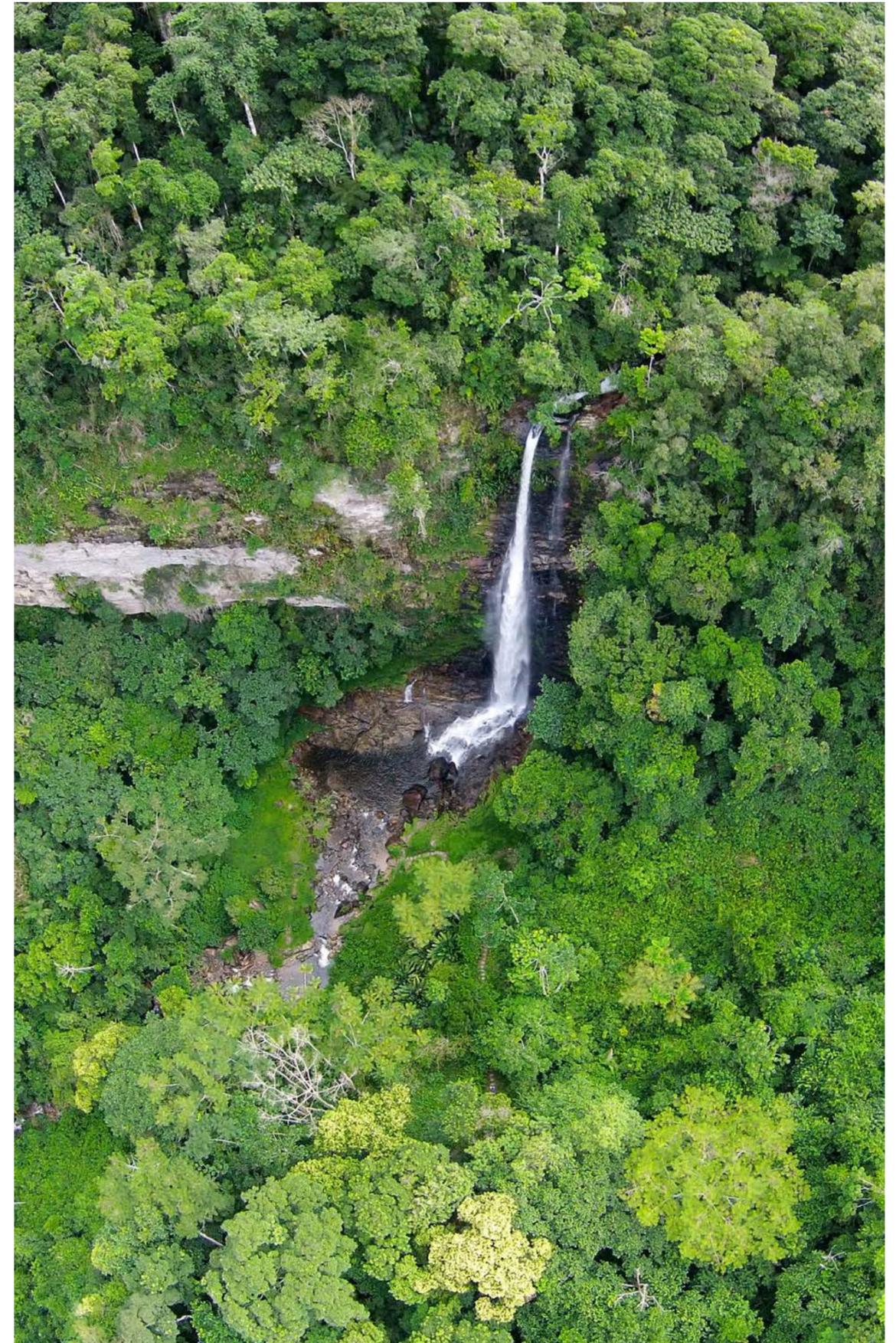


1



2

1 - Agrofloresta, Barra do Turvo - SP © Elias Gomes
2 - Centro Histórico, Iporanga - SP © Ken Chu

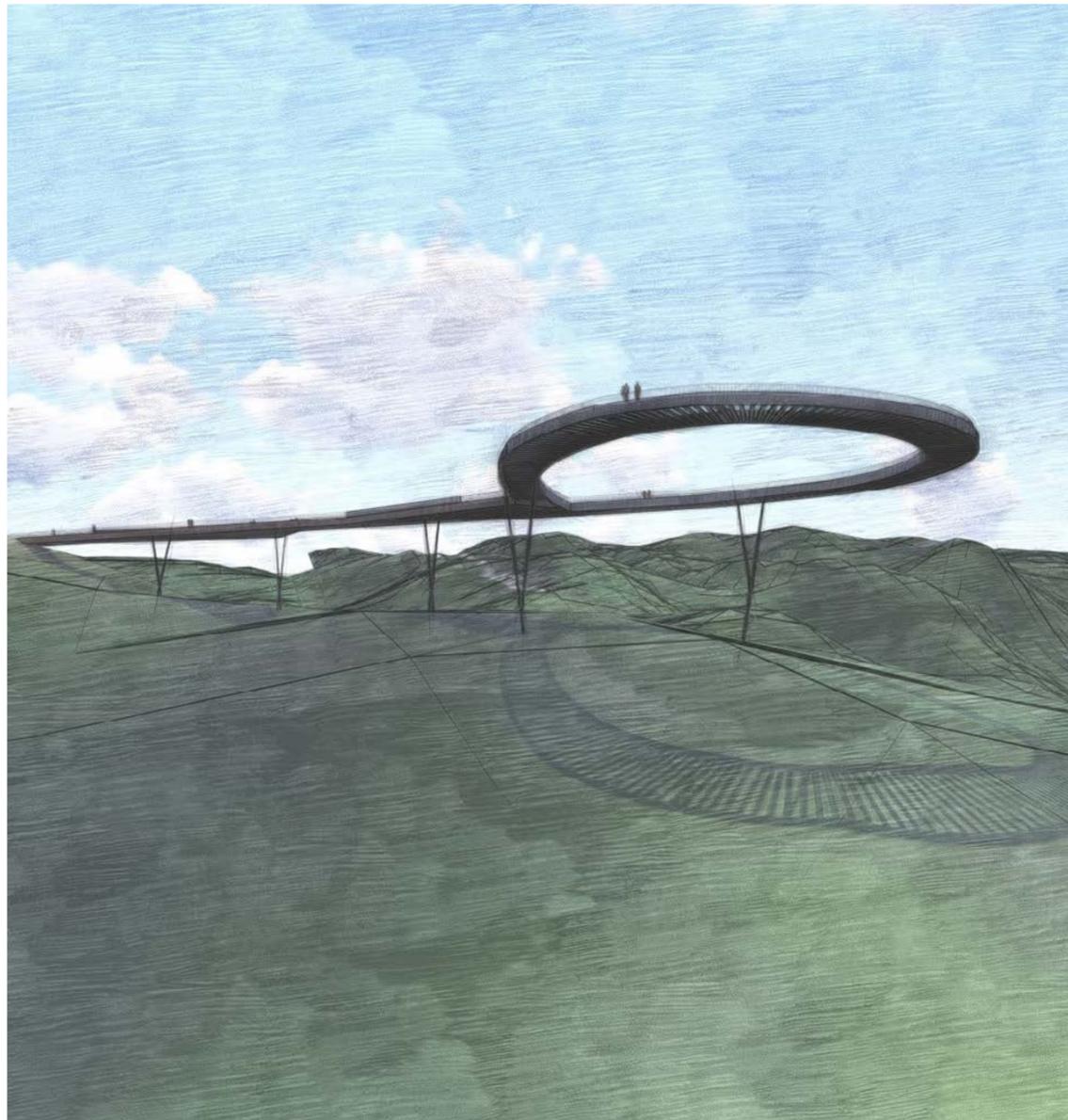


Skywalk Petar

Projeto: Skywalk Petar | **Local:** Iporanga | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Paradoiro, mobiliário urbano, paisagismo, ponte e mirante.

Mirante suspenso estruturado em aço; piso em deck de madeira; guarda-corpo em gradil metálico e concreto armado.





Mirante Petar

Projeto: Mirante B de 12 x 1,80 metros | **Local:** Iporanga

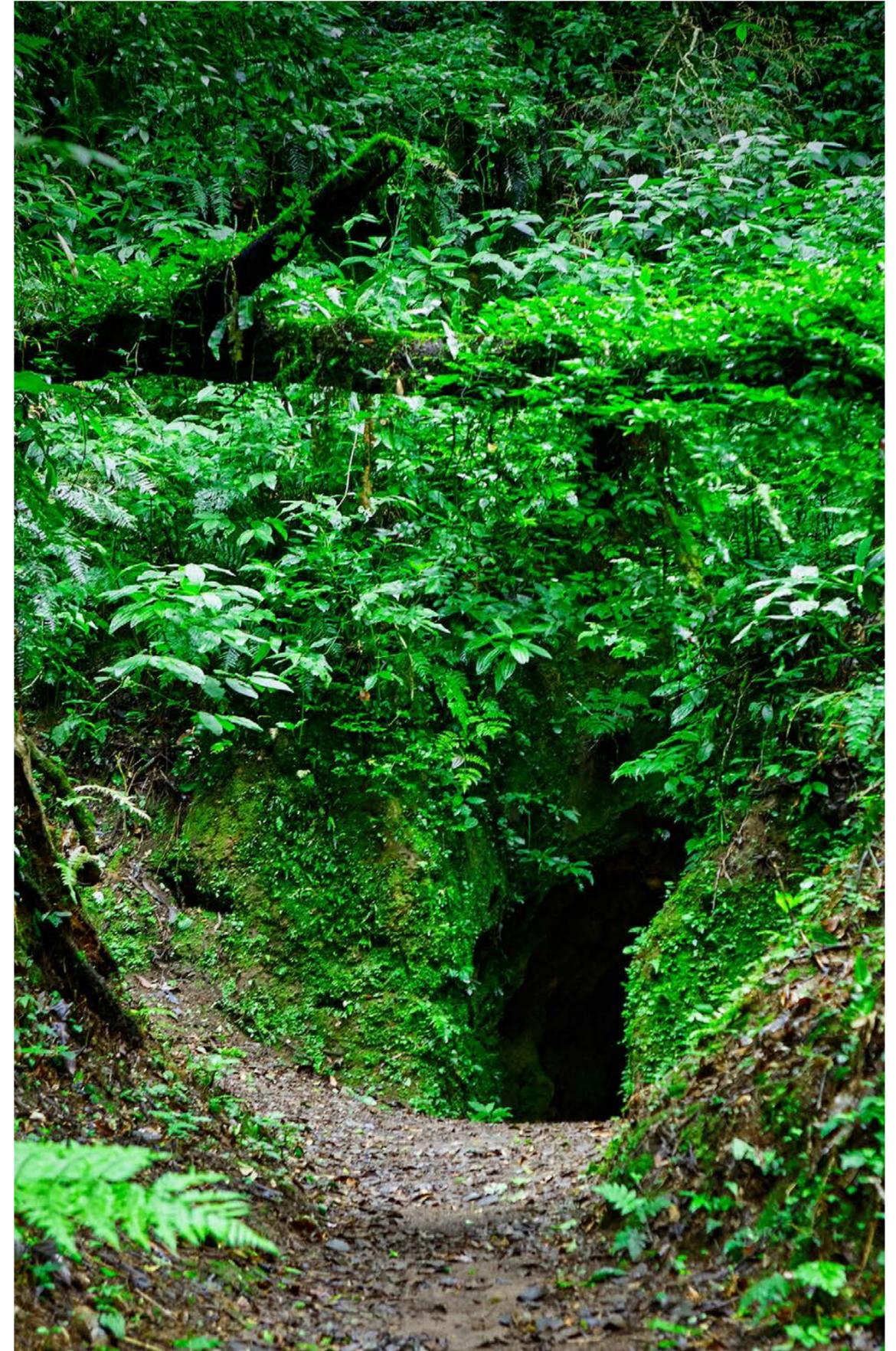
Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck de madeira estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço revestidos com placas de aço corten; guarda-corpos frontais em vidro fixados com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.



PIT Beira do Rio

Projeto: PIT A de 10 x 4 metros com módulo de espaço de estar de 12 x 12 metros | **Local:** Iporanga

Materiais: Fechamento da edificação composta por painéis pré-fabricados em steel frame revestidos com painéis cimentícios; vigas metálicas laterais com funções estéticas somente, sem recebimentos de cargas estruturantes; portas de correr em aço corten; cobertura em telhas sanduíche com acabamento na parte inferior em PVC liso branco.



Rota Rastro da Serpente



Legenda

APIAÍ

- 01 Marco Entrada/
Paradouro Rota Rastro da Serpente
Marco
Paradouro A
Placa A (2 un)
Placa C / Placa D

- 02 Paradouro de Motos Parque do Ouro
Mirante A
Placa A / Placa F

- 03 Núcleo Caboclo (PETAR)
Placa A / Placa E

GUAPIARA

- 04 Pórtico
Projeto
- 05 Ponto do Artesão
Projeto

RIBEIRÃO GRANDE

- 06 Observatório Ribeirão Grande
Observatório A
Placa A

CAPÃO BONITO

- 07 Placa A / Placa C / Placa E



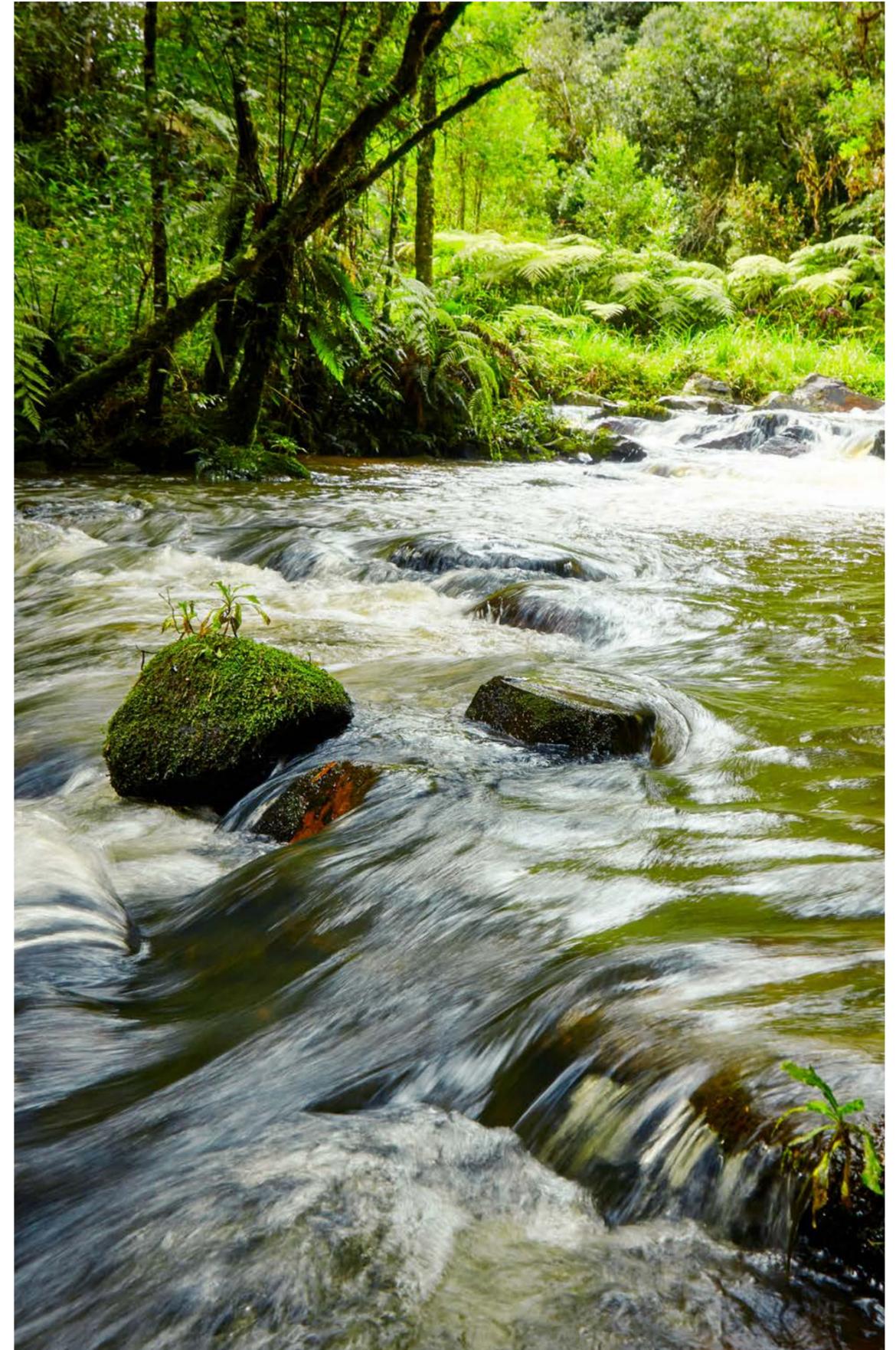
Rota Rastro da Serpente

A região da Rota da Serpente, formada pelas cidades de Itaóca, Apiaí, Guapiara e Capão Bonito, está localizada no Vale do Rio Ribeira, sul do estado de São Paulo. É uma rota famosa pelos motociclistas, por suas curvas e belas paisagens das rodovias SP-250 e BR-476, que ligam os estados de São Paulo e Paraná. A principal parada dos amantes de mototurismo encontra-se no município de Apiaí.

O apelido da rota foi dado inicialmente por Edgar

Treis Azevedo, proprietário da Harley Davidson Brasil, que ao rodar pelas sinuosas curvas da estrada sentiu-se como uma cobra a serpentear. A região é muito bonita e está localizada no entorno de parques, tornando o caminho totalmente dentro da natureza, inclusive dando acesso a quatro parques: Parque PETAR, Parque Intervalos, Parque Morro do Ouro e Parque Estadual Nascentes do Paranapanema, possibilitando que o turista se aproxime ainda mais desse habitat preservado.

Ribeirão Grande - SP © SETUR SP





Mirante da Serpente

Projeto: Paradoiro de 8 x 11 metros, contemplando estacionamento de carros, motos e área de estar. | **Local:** Apiaí

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço, guarda-corpos frontais em aço corten com vidros fixados e estruturas metálicas parafusadas.



Observatório Ribeirão Grande

Projeto: Observatório A 4,50 x 4,50 x 18 metros | **Local:** Ribeirão Grande

Materiais: Estruturação da torre, escadas e dos brises em aço e em madeira; cobertura estruturada em aço; telhas termoacústicas.



Núcleo Caboclo (PETAR)

Projeto: Placa A | **Local:** Apiaí

Especificação técnica: Dimensões - 50 x 30 x 220 cm (LxPxA)

Materiais: Caixaria de chapas de aço corten com perfurações localizadas.



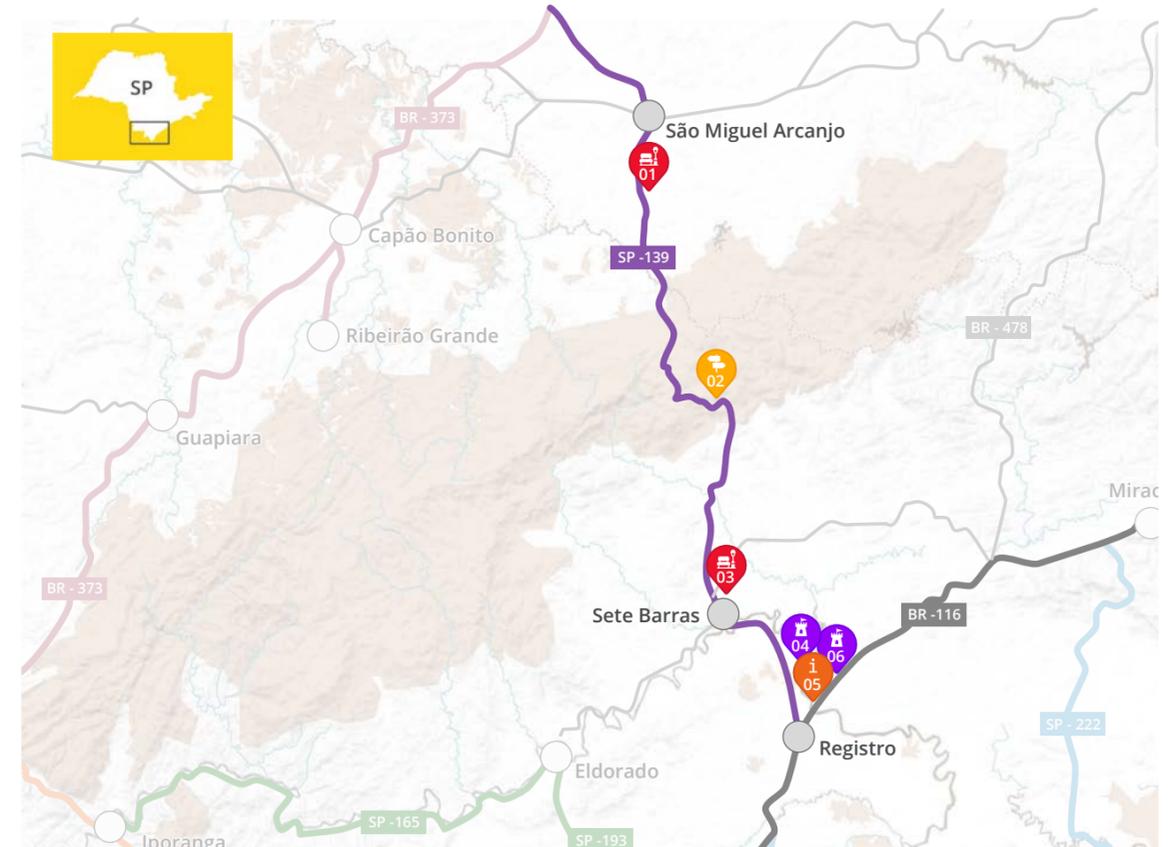
Projeto: Placa E | **Local:** Apiaí

Especificação técnica: Dimensões 140 x 100 x 10 cm (AxLxP)

Materiais: Corpo inferior composto por quadro de barras de aço corten; base de madeira para encaixe da placa superior; placa superior em aço corten com implantação de comunicação visual.



Rota Estrada Parque



Legenda

SÃO MIGUEL ARCANJO

- Parada da Uva
Paradouro A
Placa A / Placa C / Placa E

SETE BARRAS

- Mirante Boa Vista
Placa A / Placa E
- Parador Trevo com Juquia
Paradouro A
Placa A / Placa C / Placa E

REGISTRO

- SESC KKKK
Observatório A
Placa A / Placa D / Placa F
- PIT Registro
Projeto
- Ponto de Observação do Ribeira
Observatório A
Placa A



Rota Estrada Parque

A região da Rota Estrada Parque, formada pelas cidades de São Miguel Arcanjo, Sete Barras e Registro, está localizada no Vale do Rio Ribeira, sul do estado de São Paulo. A rota cruza a SP-139 e, em 34 quilômetros de extensão, passa por dentro do parque Carlos Botelho por uma estrada-parque.

O parque é refúgio de 220 espécies de aves cadastradas, com mais da metade dos macacos monos-carvoeiro existentes no Brasil, além de papagaio, jacutinga, sabiá-cica, gavião-pomba e gavião-pegamacaco, indicando a conservação das matas. O parque,

reconhecido como Sítio do Patrimônio Mundial Natural da UNESCO, também conta com diversas cachoeiras, rios e quedas d'água, árvores centenárias e mata nativa preservada.

Além da beleza inestimável e do contato com a natureza, a estrada traz a segurança de estar dentro de um parque. O horário de funcionamento é das 6 às 20 horas e o controle de acesso é feito por formulários nas portarias de acesso. A área é monitorada por câmeras e radares e tem limite máximo de velocidade de 40 quilômetros por hora.

Centro Cultural KKKK, Registro - SP © Biosphera



i 05 **PIT Registro**

Projeto: Revitalização ponto de informação turística | **Local:** Registro | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Paradouro, ponto de informação turística, mobiliário urbano, marco de acesso à Rota Cênica Vale do Ribeira, totem, placa autoinformativa, paisagismo e estacionamento.

Área de permanência externa com piso cimentício e deck de madeira; mobiliários em concreto armado e acabamentos em madeira; guarda-corpos em gradil metálico e vidro.





Parada da Uva

Projeto: Paradoiro A de 8 x 11 metros, contemplando estacionamento de carros, motos e área de estar.

Local: São Miguel Arcanjo

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço; guarda-corpos frontais em aço corten com vidros fixados e estruturas metálicas parafusadas.



Ponto de Observação do Ribeira

Projeto: PIT A de 10 x 4 metros com módulo de espaço de estar de 12 x 12 metros | **Local:** Registro

Materiais: Fechamento da edificação composta por painéis pré-fabricados em steel frame revestidos com painéis cimentícios; vigas metálicas laterais com funções estéticas somente, sem recebimentos de cargas estruturantes; portas de correr em aço corten; cobertura em telhas sanduíche com acabamento na parte inferior em PVC liso branco.



Rota Náutica Interestadual

São Paulo - Paraná

As belezas naturais do Complexo Estuarino (Lagunar – Iguape – Cananéia – Paranaguá), nos eixos paulista e paranaense, pode ser grande novidade no mercado turístico nacional.

A interligação marítima de São Paulo e Paraná faz um resgate histórico do roteiro utilizado antigamente por caiçaras e moradores dos dois estados. Com saída da Ilha Comprida, no litoral sul do estado, o Catamarã navega pelo Lagamar com passagens por Cananéia, Ilha do Cardoso, Vila de Arapira, Parque Nacional de Superagui e Porto de Paranaguá, até a parada na cidade histórica de Antonina, no litoral paranaense.

No segundo dia de viagem, o Catamarã parte para Guaraqueçaba com parada na Ilha das Peças para observação de golfinhos e banho de mar. A pernoite é em Guaraqueçaba, pequena e charmosa cidade do litoral do Paraná, de difícil acesso por terra e chegada preferencialmente pelo mar.

Roteiro une história, lendas e natureza

Ao longo da viagem com o Catamarã, há muitas surpresas e belos momentos como o espetáculo dos botos no mar, muitas aves endêmicas e migratórias,

e barcos com pescadores. Além disso, no caminho pode-se conhecer a curiosa vila de Arapira - também chamada de fantasma por não ter moradores - e as criativas vilas de Guapicum e Tibicanga, com pintura em cores berrantes de barcos e casas. Há o resgate da história no trajeto como a Ilha das Peças, no Parque Nacional de Superagui. Contam que a ilha tem esse nome porque, na época da escravidão, era ali que os escravos – chamados peças – eram desembarcados para serem comercializados.

Valorização do bioma Mata Atlântica

Unir os dois litorais vai possibilitar a valorização do circuito Lagamar e do bioma Mata Atlântica, além de atrair turistas dos dois estados e criar um produto turístico diferenciado em âmbito nacional. O roteiro pode ser importante vetor de desenvolvimento e geração de renda e emprego para as comunidades tradicionais. Trata-se ainda da valorização da rica cultura caiçara. Os caiçaras são profundos conhecedores do local. Eles sabem como viver e como preservá-lo, afinal, foram eles que cuidaram por 500 anos da natureza. Sua cultura precisa ser conhecida e valorizada.



Rota Náutica do Ouro

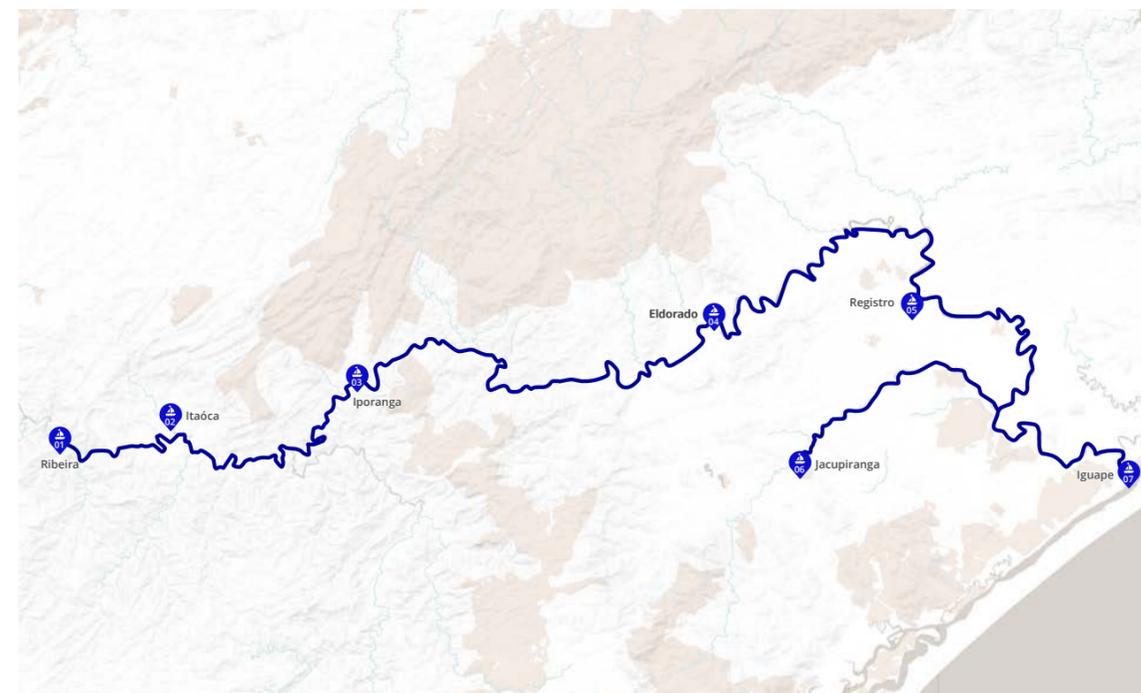
Rota Náutica do Ouro

A Rota Náutica do Ouro é uma das rotas náuticas mais antigas do país. Foi iniciada no século XVII com os Bandeirantes, que buscavam desbravar o interior de São Paulo na “corrida por ouro”. Eles utilizavam o Rio Ribeira como norteador, sendo guia dos pioneiros que marcharam em suas margens e navegaram em suas águas. Ao longo deste período, diversos povoados foram criados à margem do rio, estruturando a exploração de minérios da região.

Como a exploração de ouro se tornou expressiva na região, principalmente em terras a montante do rio, o afluente se tornou a principal via de traslado do ouro até o litoral, gerando intenso fluxo e originando a coleta de impostos sobre estas extrações. Assim, o ouro bruto era extraído das jazidas e transportado por via fluvial até o

Porto de Registro de Ouro - atual município de Registro, onde era calculada a sua quantidade e enviado a Iguape para sua fundição e para a cobrança do imposto que era arrecadado pela Coroa - o “quinto real”, que originou a expressão “quinto dos infernos”.

Então, o ouro era enviado a Portugal, tornando o porto de Iguape estratégico, já que na época tinha relevância nacional. Desta forma, entendemos a importância do Rio Ribeira para o desenvolvimento de toda a região. Por consequência, podemos também entender a relevância desta rota náutica para o turismo histórico e ecoturismo, já que participa de uma área com altos índices de preservação permanente, adentrando parques estaduais e possibilitando esse contato com a natureza e suas espécies nativas.





Memorial Técnico

Os projetos de modelo padrão RC estão dispostos ao longo das rotas, em seus respectivos mapas de intervenções. Demais áreas, limítrofes às rodovias, contempladas com intervenções do DER que apresentem potencial característico para implantação de bolsões, deverão receber parados e demais equipamentos seguindo padrões dos projetos do Rota Cênica SP.

A distribuição ao longo das rodovias de equipamentos complementares e de infraestrutura como: pontos de ônibus, placas de sinalização e demais estruturas de pequeno porte deverão seguir as recomendações de implantação do Caderno Técnico Rota Cênica SP e demais diretrizes do DER.

Mirantes

Mirante A



Projeto: Mirante de 10 x 3,5 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais; chapas de aço corten parafusadas na estrutura; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Mirante B



Projeto: Mirante de 12 x 1,80 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço revestidos com placas de aço corten; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Mirante C



Projeto: Mirante de 10 x 1,80 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço revestidos com placas de aço corten; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Mirante D



Projeto: Mirante de 10 x 12 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço revestidos com placas de aço corten; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Observatório

Observatório A



Projeto: Observatório 4,50 x 4,50 x 18 metros

Materiais: Estruturação da torre, escadas e dos brises em aço e em madeira; cobertura estruturada em aço; telhas termoacústicas.

Paradouro

Paradouro A



Projeto: Paradouro de 8 x 11 metros, contemplando estacionamento de carros, motos e área de estar.

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço, guarda-corpos frontais em aço corten com vidros fixados e estruturas metálicas parafusadas.

Paradouro DER

Paradouro DER Grande



Projeto: Mirante de 40 x 4 metros, contemplando estacionamento de carros, motos e área de estar.

Materiais: Fundação em concreto armado; estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpo em gradil metálico com acabamento preto.

Paradouro DER Pequeno



Projeto: Mirante de 7 x 5 metros, contemplando estacionamento de carros, motos e área de estar.

Materiais: Estruturado com laje radier; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpo em gradil metálico com acabamento preto.

Café



Projeto: Café de 10 x 4 metros com módulo de espaço de estar de 12 x 12 metros.

Materiais: Fechamento da edificação composta por painéis pré-fabricados em steel frame; revestimento interno em placas de madeira; fechamento frontal em painéis de correr em aço corten; balcão retrátil em madeira; cobertura em telhas sanduíche com acabamento na parte inferior em PVC liso branco.

Ponto de Ônibus



Especificação técnica:

Dimensões 365 x 530 x 220 cm (AxLxP)

Materiais: Estruturas laterais em metalon retangulares, com travamento interno em chapas perfuradas de aço corten; estrutura da cobertura em metalon retangulares; telha sanduíche com revestimento inferior em PVC branco liso.

Estrutura do banco em concreto e encosto em barras chatas de aço.

Ponto de informações turísticas (PIT)

PIT A



Projeto: PIT 10 x 4 metros com módulo de espaço de estar de 12 x 12 metros.

Materiais: Fechamento da edificação composta por painéis pré-fabricados em steel frame; revestidos com painéis cimentícios; vigas metálicas laterais com funções estéticas somente, sem recebimentos de cargas estruturantes; portas de correr em aço corten e cobertura em telhas sanduíche com acabamento na parte inferior em PVC liso branco.

PIT B



Especificação técnica:

Dimensões 280 x 360 x 295 cm (AxLxP)

Materiais: Fechamento lateral da edificação composto por painéis pré-fabricados em steel frame, revestidos com painéis cimentícios; acabamentos em chapas metálicas trapezoidais cor chumbo; cobertura em telhas sanduíche com acabamento em PVC liso branco.

Ponto de Venda



Especificação técnica:

Dimensões 200 x 70 x 75 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura externa com metalon 2 x 2 cm, acabamento com pintura preta eletrostática; acabamento do fundo em gradil metálico com pintura eletrostática na cor preta; logotipo do Rota Cênica em PVC; caixa estruturada em MDF cinza chumbo com perfurações localizadas; na base serão fixadas rodas de poliuretano móveis para movimentação de toda a estrutura.

Estande Promocional



Especificação técnica:

Dimensões 260 x 410 x 230 cm (AxLxP)

Materiais: Fechamento da edificação composta por painéis pré-fabricados em steel frame, revestidos com painéis cimentícios, dando o travamento da estrutura e acabadas com chapas metálicas trapezoidais cor chumbo. Na parte frontal, o acabamento consiste em chapas metálicas perfuradas com acabamento na cor chumbo e, na parte superior, chapas móveis de compensado naval. No interior, todo o acabamento consiste em chapas de compensado naval. Cobertura estruturada com barras chatas metálicas e coberto com telhas sanduíche, com acabamento na parte inferior em PVC liso branco.

Marcos

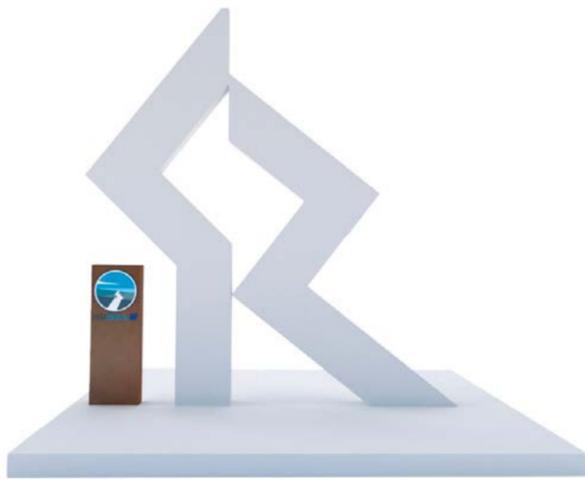
Marco



Especificação técnica: Dimensões 500 x 100 x 20 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura interna de metalon galvanizado, acabada em pintura eletrostática preta nos espaços onde fica exposta entre o rasgo da caixaria de aço corten, que compõe o restante da estrutura externa; letras feitas em PVC branco.

Marco DER/Rota Cênica



Especificação técnica:

Dimensões 500 x 100 x 20 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura interna de metalon galvanizado, acabada em pintura eletrostática preta nos espaços onde fica exposta entre o rasgo da caixaria de aço corten, que compõe o restante da estrutura externa; letras feitas em PVC branco.

Placas

Placa A



Especificação técnica: Dimensões 50 x 30 x 220 cm (AxLxP)

Materiais: Caixaria de chapas de aço corten com perfurações localizadas.

Placa B



Especificação técnica: Dimensões 53 x 23 x 220 cm (AxLxP)

Materiais: Madeira maciça, revestida parcialmente com caixaria de aço corten.

Placa C



Especificação técnica: Dimensões 105 x 38 x 20 cm (AxLxP)

Materiais: Base de concreto, corpo de sustentação de madeira com chapa de aço corten na lateral acompanhando o corpo de madeira da estrutura. No corpo de madeira serão fixados os informativos de distâncias percorridas e os logos do Rota Cênica e do Governo do Estado de São Paulo.

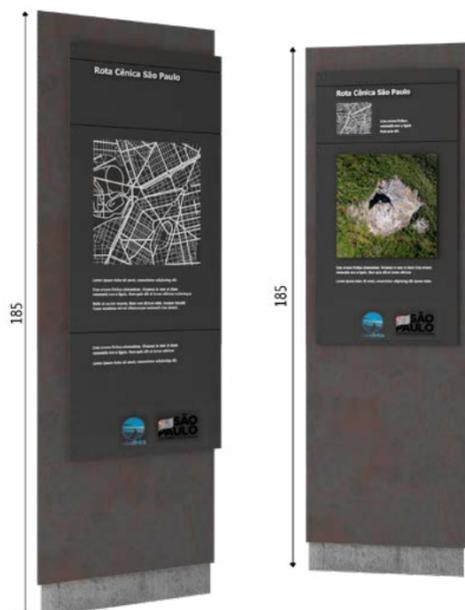
Placa E



Especificação técnica: Dimensões 140 x 100 x 10 cm (AxLxP)

Materiais: Corpo inferior composto por quadro de barras de aço corten; base de madeira para encaixe da placa superior; placa superior em aço corten com implantação de comunicação visual.

Placa D



Especificação técnica: Dimensões 185 x 60 x 10 cm (AxLxP)

Materiais: Base em concreto; estrutura interna em perfil metálico "I"; revestimento em aço corten com fixação de placas de aço carbono com implantação de comunicação visual.

Placa F



Especificação técnica: Dimensões 110 x 60 x 10 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura em aço corten; placa superior em aço carbono com implantação de comunicação visual.



*“Transformar caminhos onde mal se veem coisas,
em caminhos onde se fazem coisas.”*



 **PRA TODOS**

**INVEST SP**
AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE
INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE

**SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
ESTADO DE RESPEITO

Iporanga - SP © SETUR SP